Num. 332 Sabbado 31 de Outubro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O COMMERCIO DO FUTURO

Attendendo a que tudo quanto consumimos vinha da Allemanha, o nosso alto commercio, dentro em pouco, exporá á venda, por modicas prestações, as deliciosas bananas européas, tão gabadas entre nós.

ASSOMBROSO!

Só com o sabão por excellencia

LAVOLINA

lava-se roupa, por mais fina que seja, sem estragal-a absolutamente, apenas com uma fervura durante meia hora.

Não precisa esfregar nem coradouro e a roupa fica mais alva do que com o systema commum, e, ainda mais, perfeitamente desinfectada.

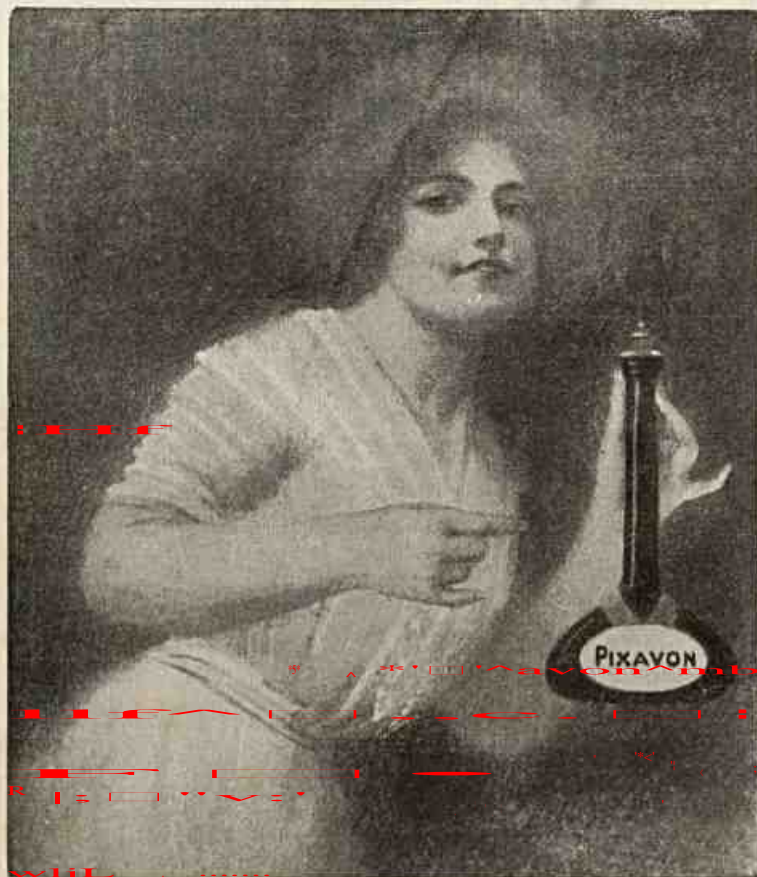
Inegualavel para lavagens de rendas, cortinas, palha de seda, flanelas, crystaes, metaes, soalhos, etc.

Nas cosinhas e copas substitue com grande vantagem o sapolio.

Querendo uma demonstração peça aos Fabricantes:

CASTRO, LYRA & C.

Rua dos Ourives, 95 — Telep. 2197 — Norte

VENDE-SE EM TODOS OS ARMAZENS E LOJAS DE FERRAGENS

Todos aquelles que estão habituados a lavar o couro cabelludo e os cabellos, regularmente, sabem que não existe meio mais efficaz de conservar até a mais avançada idade uma cabelleira magnifica, sedosa e ao mesmo tempo espessa. O Pixavon não só limpa o couro cabelludo e os cabellos, como tambem favorece o crescimento dos cabellos, graças á sua base de alcatrão.

Logo depois, mesmo, das primeiras lavagens com o Pixavon, notar se ha o seu benefico effeito. E é por isso que o Pixavon deve ser reconhecido como o meio mais efficaz de conservar são o couro cabelludo e de favorecer o crescimento dos cabellos.

Um frasco de Pixavon é bastante para o uso de alguns mezes, usando-se delle regularmente uma ou duas vezes por semana. O tratamento dos cabellos pelo Pixavon é, portanto, muito economico.

Vende-se em todas as boas casas desse ramo de negocio.

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
COMPRA

Telhas quebradas

(DA CARTEIRA DE UM «PANCADA»)

Se a natureza nos deu dedos compridos e ventas occas, não é motivo para que tenhamos constantemente os dedos mettidos nas ventas.

*

O trabalho é o maior amigo do homem.

E dizer-se que os maiores amigos são as vezes amigos ursos !

*

Verifiquei que todos os cães gostam de agitar a cauda ; é um meio de se distrahirem e esquecerem por algum tempo a sua triste condicção de cachorros.

*

A lisonja é uma ironia *á milaneza*.

*

Se toda gente reflectisse no tempo que perde em ter uma opinião propria, faria como os jornalistas que têm a opinião do dono do jornal.

*

E' mais facil encontrar dez amigos que nos indiquem como ganhar cem mil réis, que encontrar um que nos dê cinco a ganhar.

—Para que diabo quer você esse cachorro vagabundo e lazarento ?

—Ah, vou leval-o á exposição de cães.

—A' exposição ; e pretende você arranjar algum premio com um estupôr dessa ordem ?

—De certo que sim ; o jury ha de dar-me uma medalha por apresentar a especie de cachorro que cachorro não deve ser !

UM ORIGINAL

Um jornal americano conta o caso de um espertalhão que se utilisou de expediente inédito para pagar o aluguel da casa em que móra, sem que para isso fizesse como os *espertalhões* de cá, que para obterem dinheiro, em vez de se utilisarem de meios intelligentes, usam gazúas, pés-de-cabra, punhaes e pistolas.

O americano foi simples e genial: mandou inserir no *New York Herald* o annuncio seguinte: «A quem me remetter um *shilling*, indicarei a maneira de obter facilmente a quantia necessaria para pagar o aluguel da casa.»

Dentro de oito dias os *shillings* tinham acudido em tal abundancia que o annunciante pagou o aluguel, ficou com dinheiro e em seguida expediu a todos os seus correspondentes esta circular:

«Faça o mesmo que eu.»

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS	NUMERO AVULSO
ANNO .... 15$000 | SEMESTRE .... 8$000	CAPITAL .... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 332 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 31 — OUTUBRO — 1914 — ANNO VII

O FEMINISMO

(Trecho da conferencia sobre *Poetisas*)

As virtudes e os peccados permuttam de cathegoria. Esboroam-se as seculares noções de familia, e, vertiginosamente evoluindo, a liberdade do amor determina a rapida transformação absoluta da moral.

Fecunda, chegando a descer á vulgaridade attrahente dos desportos, a sciencia encheu o mundo de facil conforto amavel, porém não nos trouxe felicidade.

. . . .

Reformam-se as velhas noções de patria. As ávidas exigencias do commercio e da industria apagam as tradições, e, governando a diplomacia, formam allianças e alteram fronteiras.

Febris, os homens e os povos, na indecisão angustiosa deste momento, não tendo outra lei que os guie, obedecem a do egoismo.

Immersas na universal desorientação, considerando absurdas as regalias inherentes ao homem e attribuindo ás leis forjadas por elle, os compressivos males que as infelicitam e o affligem, as feministas constituiram, temerosa e berrante, a cruzada reivindicadora.

Tenazes, raciocinando com erudita serenidade methodica; pacientes, reclamando as mesmas cousas a todas as horas; habeis, regrando a colera devastadora, as suffragistas definiram numa doutrina as latentes aspirações communs a mulheres de camadas inconciliaveis. Da mansarda ao palacio, o feminismo ostenta a efficacia de tal propaganda.

Em todas as profissões, o homem soffre a concorrencia d'aquella a quem dera, com a magnanimidade ingenua de um macaco hypnotisado, uma costella desnecessaria.

Os habitos liberaes invadem os lares.

As modas, que depois das éras pagãs, pelo decorrer dilatado de seculos, visavam, disciplinando o luxo, occultar defeitos, propendem agora a patentear encantos.

Reflectindo nos seus avanços as tendencias masculinas do suffragismo, os vestuarios oscillam entre os arrojos da extravagancia e as reações do bom gosto. As innovações mais audazes, alvejam significativamente a saia, da qual ha quem pense na inteira substituição. Para reaprumar os corpos inestheticamente accurvados pelo collete *devant-droit*, creou-se a *jupe-entravée*. As guerras balkanicas, pondo em evidencia os usos do oriente europeo, motivaram o apparecimento da *jupe cullote*, cuja victoria, influindo na psychologia feminina, poderia determinar imprevistas modificações na ordem social. Originaria dessa tentativa, a insinuante *jupe-fendúe* adquire os fofos pannejamentos impostos pelos apertos dos alfaiates, mas insubsistentes, por contrariarem os irrevogaveis pontos de vista do nosso tempo.

O surprehendente exito obtido pelas danças plebéas affeiçoadas á decencia dos salões pelo genio sagaz de Paris, comprova a extensão dos direitos reivindicados.

Os abusos do suffragismo representam os eversivos excessos peculiares a qualquer movimento libertario. Este, acabará na plena egualdade juridica e politica dos sexos; á ousada luz de uma nova moral, amplificando o divorcio, poderá reduzir o casamento perpetuo a uma alliança de duração regulada pela existencia dos sentimentos que a fundaram, mas não creio que destrúa a belleza...

LEAL DE SOUZA

Passaram os dias litterarios das conferencias, passaram as horas alegres dos tangos compassados pela cadencia elogiosa dos discursos, passaram as tardes elegantes dos chás e das torradinhas, passaram as noites — tão breves e tão raras — dos finos bailes, passou a epóca das recepções, passou o delicioso inverno carioca e surgio, suffocante e perfumada, a primavera, estação monotona das flores...

Começa o tempo das estações elegantes nas ociosas cidades de verão, as quaes, por causa da guerra, talvez, este anno, tenham a sua população fluctuante reduzida a um numero insignificante.

No anno passado, o tango não dominou mas preocupou a elegancia veranista.

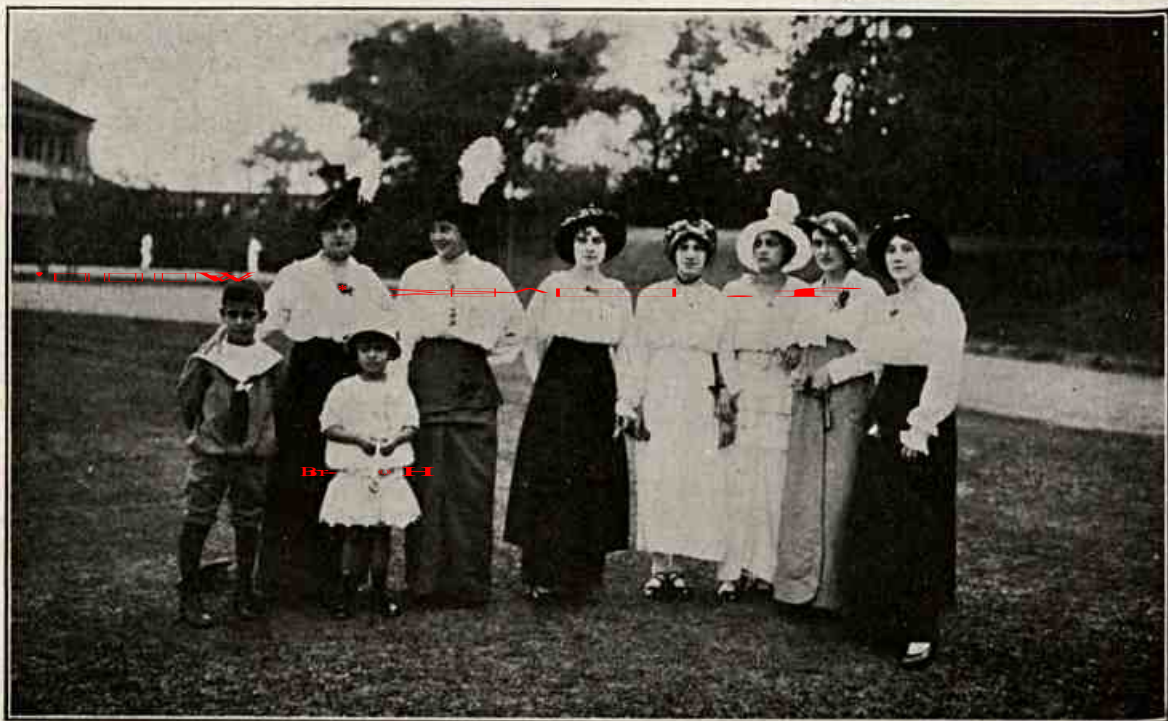
Este anno, a preoccupação dessa ditosa gente será a guerra, de que só conhecerão as esplendidas festas em beneficio da Cruz Vermelha dos Alliados e da Cruz Vermelha dos Austro-Allemães.

Ao correspondente de *Careta* em Petrograd foi communicada a seguinte nota official :

«Sua Magestade o Imperador Nicoláo II commandará em chefe as tropas moscovitas, tendo estabelecido o seu quartel-general no seu palacio desta praça forte. Depositando plena confiança nos seus lugar-tenentes, Sua Magestade não sente necessidade de commandar em pessôa, nas linhas de fogo.»

Ao correspondente de *Careta* em Tokio, o ministro das Relações Exteriores do Japão entregou a seguinte communicação :

«O governo imperial desmente formalmente as noticias de que as tropas japonezas tenham violado a neutralidade da China. Apenas, forçados pela necessidade de occuppar uma posição estrategica, os exercitos nipponicos atravessaram o territorio chinez. O Imperio do Sol Nascente é uma nação culta, que respeita e defende as convenções internacionaes.»

Campo do Rio-Cricket (Nictheroy)

Senhoras e senhoritas cariocas assistindo ao match fluminense

Campo do Rio-Cricket (Nictheroy)

Team do Fluminense, vencedor do match de foot-ball

Diz o velho *Times* :

«Somente quando a cavallaria das nações alliadas passar Unter-den-Linden (uma famosa Avenida de Berlim) é que a nação allemã comprehenderá que seus sonhos insensatos de dominio mundial estão anniquilados para sempre.

«Empregamos intencionalmente as palavras «a nação allemã.» Muita gente diz que não estamos em guerra com a nação allemã, mas com o kaiser e com a casta dos officiaes prussianos. Era muito natural que se fizesse tal distincção antes do conflicto. Hoje, temos informações melhores ; sabemos que estamos em guerra com todo allemão armado de um fuzil, isto é, com milhares de allemães, e em breve com todos os allemães capazes de pegar em armas.

«Falaremos da «bôa nação allemã» quando toda essa gente tiver deposto as armas e esquecido os seus sonhos; antes, não!

«Os defensores da civilisação destruirão, por sua vez, mas não destruirão os antigos santuarios nem as moradas pacificas; destruirão os navios de guerra, os arsenaes, as bellonaves em construcção, as fortalezas : todo o apparelho bellicoso dos teutonicos, por meio do qual tem elle espalhado o terror. O castigo do incendio de Louvain será a destruição completa — não de Bonn ou de Heidelberg — mas das usinas Krupp, em Essen.»

Circula em Paris este epigramma:

> Si Cèsar, vint, vit et vainquit,
> Guillaume vint et vit de même,
> C'est un vrai Cèsar en petit...
> Des trois choses que Cèsar fit,
> Il ne manque que la troisième.

Paris. Estação de São Lazaro. Um couraceiro partindo para a guerra, despede-se de sua velha mãe, que em vão procura reter o pranto.

— Então, mamãe, que deseja que eu lhe traga de Berlim ?

— A tua pelle, meu pobre filho. Nada mais quero. Na Prussia tudo é de fancaria.

Campo do Rio-Cricket (Nictheroy)

Team do Rio Cricket

Em torno do piano

As pessôas que conheceram o Rio de Janeiro ha trinta annos devem lembrar-se de um costume pittoresco que aqui havia: o transporte dos pianos era feito por pretos, quatro geralmente, á cabeça. Naturalmente para alliviar a fadiga causada pelo tremendo peso do tremendo instrumento... de supplicio, esses pretos tinham o habito de ir cantando qualquer cousa jocosa, acompanhada de chocalhos que, creio, eram constituidos por bicos de regador com pedrinhas dentro, ou cousa parecida; emfim, chocalhos.

Esse costume desappareceu do Rio ha muito tempo, com o advento dos possantes immigrados da Gallisa, que estacionam ás esquinas, onde muitas vezes, com grande perigo para os transeuntes que têm callos, entregam-se a folguedos infantis, taes como correrias, simulacros de aggressão com o panno que trazem á cintura, tudo isso acompanhado de expressões que é pena não serem transplantadas para os salões de Botafogo.

Surgiu tambem com o tempo a concurrencia das andorinhas. As emprezas crearam mesmo (creio que já o não têm) um typo especial de carroça para transporte do piano, especie de coupé, no qual o instrumento era collocado transversalmente. Eram, na gyria dos carroceiros, as *pianistas*.

O transporte pelos carregadores brancos era (talvez ainda o seja) feito por dous processos differentes: á cabeça, como faziam os pretos d'antanho, ou sobre uma especie de padiola, a cujas extremidades eram atadas cordas, que se prendiam a uma barra de madeira. Iam á frente dous homens e atraz tambem dous, sustentando sobre o cachaço, protegido por uma rodilha, a tal barra, á guisa de canga. Em passo cadenciado, lá iam rua fóra, vencendo não raro distancias enormes com o peso do *monstro de quarenta e sete dentes*, como disse Annibal Soares, em um dos seus excellentes escriptos publicados no *Correio da Manhã*.

Eis ahi a evolução por que tem passado o transporte de pianos no Rio, nestes ultimos cinco ou seis lustros. Lamento que me falte — os conhecimentos de um Vieira Fazenda para remontar a épocas mais remotas, para dizer mesmo em que anno foi o piano introduzido no Brazil, quem teve a desastrada idéa de o introduzir e quantos martyres tem feito a satanica invenção; nem tenho tempo, vagar e paciencia para adquirir esses conhecimentos, embora creia que *piano piano se va lontano*. Vai-se tão longe, que já está inventado o *pianor*, aperfeiçoamento do seu predecessor sem *r*, graças (?) á applicação da electricidade. Essa noticia foi-nos dada *de longe* (com *j*) por M. A. Não sei si no Rio já ha algum feliz possuidor da nova machina sonora.

E' claro que não precisamos importar mais nada no genero, sem ser *de ouvido*, uma infinidade de pessôas, de ambos os sexos, crianças inclusive, que não sabem musica nem nunca aprenderam a tocar cousa alguma, sem excepção do realejo, que é, aliás, um instrumento facil, como evidencia a tocante preferencia que lhe consagram os mendigos cegos. O gramophone, si não fosse o preço assás convidativo, já teria sido estrondosamente derrotado. Basta comparar-se o seu valor decorativo com o do piano.

O Rio, não obstante o seu temperamento desesperadoramente indisciplinado, já se tem submettido a algumas exigencias ditadas pelo bem geral; *verbi gratia*: conformou-se com os postes de faixa branca e não espesinhou os jardins abertos. Não se poderia tentar uma regulamentaçãozinha do uso do piano?

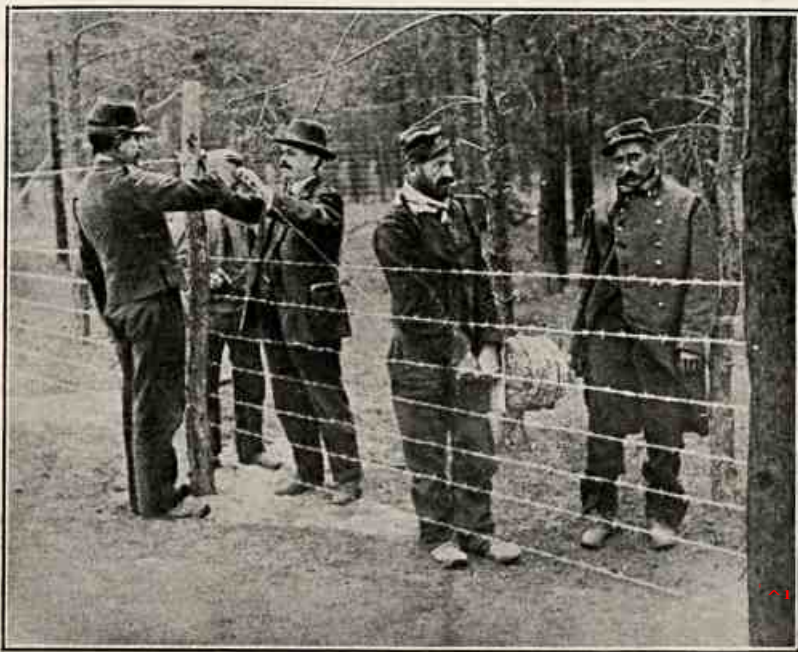
Ha dias conversava eu sobre estas cousas com um velho amigo e não quero terminar sem lhes transmittir esta, d'elle, que não é má.

No correr da palestra disse eu, depois da referencia aos pretos do chocalho:

— Mais tarde passou a ser feito pelas andorinhas o transporte...

— Que antes, disse elle, era feito pelos urubús.

J. G.

EXERCITO FRANCEZ

Infantaria construindo uma cerca de arame farpado em torno de um abarracamento

---

Amigos de Sócrates e de Platão, sejamol-o mais ainda na verdade.

Deante de um quadro da guerra

A vida amae com o bem e o mal que a vida encerra
Com os risos de ventura e as lagrimas de dor,
Desde a estrella do céo ao verme vil da terra
Merece tudo o mesmo arrebatado amor

Homens que vos odeaes na sangueira da guerra
De olhos rubros, em chamma, e alma aberta ao rancor,
Levando por floresta e campo e valle e serra
A equipagem da morte em sinistro clangor,

Não perturbeis assim a harmonia da vida
Deixam vossos corceis a planicie despida
Ao passar, em tropel, aos embates mortaes.

Deixae medrar o bem, deixae florir a seára,
Cante a floresta e cante a fonte de agoa clara
Numa orchestra de amor, de fartura e de paz.

Bastos Tigre

Georges D'Esparbés, deixando o seu lugar de conservador do palacio de Fontainebleau, foi servir num regimento que opera contra os prussianos. O ministro da guerra, attendendo á sua edade e ao seu nome litterario não queria deixal-o partir para a guerra. O escriptor mandou-lhe uma carta, em que dizia: «Sr. Ministro, por favor, deixe-me ver uma batalha! Eu tenho descripto tantas!»

Gentileza scandinava

As Administrações dos Telegraphos da Suecia e da Dinamarma crearam o anno passado um serviço especial de telegrammas, denominado *de felicitações*. A estação destinataria copia o texto transmittido em um formulario especial, adornado de desenhos artisticos, que é entregue ao *felicitando*.

E não custam caro esses telegrammas.

Mme. Brusundanga

— E' o Dr. Brusundanga com a senhora. Ella estava na Europa quando rebentou a guerra e escapou de ser esquartejada em Liège.

— Coitada!... Si isso acontecesse!... Que carnificina!

O elegante poeta Sr. Carlos de Magalhães anda girando em torno de um chaumiço por causa da admiração que lhe consagra o Dr. Armando de Oliveira.

Eis o caso, como nol-o contou o bardo : — Este escreveu e dedicou ao Dr. Armando um soneto que a *Gazeta de Noticias* empastelou no primeiro verso, estampando *resplandia* em vez de *resplendia*. Justamente lisonjeado pela offerta gentil, o Dr. Oliveira mandou transcrever o soneto no *Jornal do Commercio*, que reproduziu o pastel da *Gazeta* e metteu um indecifravel *chaumiço* onde estava um pobre chamiço.

Assignalando o successo do soneto, *Careta*, publicando-lhe a traducção franceza, reeditou-o com os respectivos pasteis.

Para defender a reputação do autor, ameaçada por esse giro ao redor de um chaumiço, transcrevemos a obra tal como o poeta a escreveu :

NATHAYL

Ao Dr. Armando de Oliveira

Quando eu a conheci resplendia de viço !
Vivia na opulencia e cercada de affectos,
Saltitando feliz dentro dos patrios tectos
Qual gracil borboleta em volta de um chamiço.

Era moça e louçã ; tinha, talvez, por isso,
«Aias» e «cortezãos» de todos os aspectos...
Que, gentis á porfia, attentos e correctos
Procuravam cumprir uma ordem, um serviço !...

Um dia uma desdita o lar lhe assalta e invade,
E de chofre a seguir mais duas, sem piedade,
A série vem formar de sua desventura :

Perde a fortuna o Pai, e mata-se em seguida ;
Ella entisica após, e, quasi já sem vida,
Apenas... poude vêr de um medico — a alma pura !

Carlos Magalhães

Mesmo com o *chaumiço*, o soneto obteve um grande exito e foi vertido para varias linguas. A versão franceza appareceu em nosso numero de sabbado. A hespanhola é a seguinte :

NATHAYL

(Version)

Cuando yo la conocí fulguraba de bicio !
Bibia en la opulencia — caramba ! — y entre millones de affectos,
Benturosa, a bailar sob los patrios tetos,
Era una borboleta en buelta de um chaumicio.

Era joven, la niña : y — quien sabe ? — por issio
«Aias» y «cortezanos» de todos los más diferentes aspetos,
Hidalgos, porfiaban, atentos y corretos,
Dar cumplimento, sin molestia, a lo serbicio !...

Peró, una desgracia en casa suya hace esplosion,
Brutalmente, y después más dos sin corazon
Los elos forman de su desbentura :

Pierde el dinero el padre y se mata en seguida ;
Ella entisica a polvos y — desgraciada ! — sin bida
No ha podido ber de un dotor mas que la alma pura !

*

Está annunciada para hoje, devendo realisar-se no salão nobre do *Jornal do Commercio*, em beneficio da *Associação das Servas do Senhor*, uma conferencia humoristica sobre *Modas e modos*. O conferente é o Sr. Juvenal Pacheco.

Suicidio

A professora Guiomar de Souza Braga, com exercicio na Escola Tiradentes, contrariada em seus projectos de matrimonio, suicidou-se á rua do Cunha n. 94, bebendo forte dóse de cocaina.

ANTUERPIA

Preparativos para esperar o ataque, á approximação do exercito allemão

Os belgas abrindo caminho para a passagem dos tiros de sua artilharia

Arrabalde destruido pelos belgas, para desobstruir a trajectoria dos projectis

A batalha do Marne

A avançada dos turcos (tropas coloniaes da França).

EPHEMERIDES

1874. Domingo, 25. — Rebenta na Bahia um motim militar, sendo morto o governador das armas.

E noventa annos depois ainda houve aquella historia do São Marcello !

1890. Segunda-feira, 26. — Inaugura-se em São Paulo a estatua de José Bonifacio.

Terá servido tambem para a tribuna de meetings ?

1899. Terça-feira, 27. — E' inaugurada a navegação do rio das Velhas.

As moças foram, todavia, admittidas á inauguração.

1811. Quarta-feira, 28. — Tremor de terra e apparecimento de cometa em Pernambuco.

Só um seculo depois se verificaram esses prenuncios da queda da olygarchia rosacea.

1895. Sabbado, 31. — São revogados os decretos de 7 de abril de 1892 que tinham reformado officiaes do exercito e da armada.

Os decretos é que, consequentemente, passaram á inactividade.

F. Hémero

Um viajante hospeda-se em um hotel mambembe do interior de Minas num dia de chuva torrencial; no quarto que lhe deram ha varias goteiras por onde cáe agua em abundancia.

O viajante dirige-se ao dono do albergue e interroga-o :

— Porque diabo não concerta você esse telhado? aqui chove como na rua.

— Entonce o seu doutô qué que eu vá subi no teiado com uma chuva desta ?

— Pois concerte-o num dia de sol.

— E' ; mas num dia de só não é perciso porque não cáe chuva no quarto...

Joãosinho : — Mamãe, as orelhas da gente pertencem ao pescoço ou ao rosto?

— Porque essa pergunta ?

— Porque mamãe mandou Maria lavar o meu rosto e ella lavou tambem as minhas orelhas...

FOLK-LORE

Vivemos agora, amigos,
Os jornaes dizendo estão,
Não mais á beira do abysmo,
Mas em cima de um vulcão.

Jota

A esposa, lendo uma revista :

— E' verdade, Juca, que o tamanduá tem uma lingua de meio metro de comprimento ?

Elle — E', Sinhazinha ; mas não tenhas ciumes ; o tamanduá não fala.

A Batalha do Marne

Os turcos recolhendo os despojos dos allemães

Respostas

"Soffro... Vejo envasado em desespero e lama
"Todo o antigo fulgor que tive na alma boa;
"Abandona-me a gloria; a ambição me atraiçoa;
"Que fazer, para ser como os felizes?"

— Ama!

"Amei... Mas tive a cruz, os cravos, a corôa
"De espinhos, e o desdem, que humilha, e o dó, que infama;
"Calcinou-me a irrisão na destruidora chamma...
"Padeço! que fazer, para ser bom?"

— Perdôa!

"Perdoei... Mas, outra vez, sobre o perdão e a prece,
"Tive o opprobrio; e, outra vez, sobre a piedade, a injuria...
"Desvairo! Que fazer, para o consolo?"

— Esquece!

"Mas lembro! Em sangue e fel o coração me escorre:
"Ranjo os dentes, remordo os punhos, rujo em furia!
"Odeio! Que fazer, para a vingança?"

— Morre!

Olavo Bilac

A CARAPUÇA

Quando pela segunda vez tive a honra de dar *um dedo de prosa* a minha excellente amiga D. Therezinha, tive tambem occasião de abiscoitar uma anedocta de molde.

Se D. Therezinha era excellente amiga, outras tantas qualidades ella possuia constituindo-se uma optima companheira de palestras. O seu elenco de anecdotas é opulento e cada qual mais interessante.

Contou-me ella um facto occorrido n'um Hotel, na Capital Paulista.

Duas senhoras cariocas, muito distinctas, tomaram juntas um quarto.

Assaz desembaraçadas, apresentaram-se ambas na sala de jantar, nesse momento repleta de commensaes.

Uma d'ellas consultando o cartaz, pedio qualquer cousa que lhe appetecia. A outra imitou-a, acrescentando ao pedido uma garrafa de agua mineral.

A primeira, que parecia ser mais velha, chamava-se Clotilde, a segunda, Antonietta. Aquella era porém mais bella...

D. Therezinha fez ahi uma pausa como se já tivesse chegado ao fim da narrativa.

— Continue, D. Therizinha, a anecdota assume, a meu ver, um caracter muito interessante.

— Parece-lhe ? E não deixa mesmo de ser, mas a sua indiscrepção me obriga a deixal-o truncado.

— Ora essa ? ! porque começou então ?...

— Não me lembrava que lhe poudesse servir de assumpto para um conto.

— A senhora é demasiadamente escrupulosa. O que tem escrever um conto quando não se refere directamente ás pessoas que n'elle figuram ? Estas passam por imaginaveis...

— Pois bem ; continuarei com a condicção de não publical-o.

— Prometto...

D. Therezinha, fiada na minha promessa, proseguio :

— Dentre os commensaes havia um moço muito sympathico, elegante e bello. Entre elle e D. Clotilde começou uma troca de olhares significativos e... já se sabe... começou um namoro aberto. Dahi em diante, o idyllio, que é a pimenta do reino de dois jovens que se amam...

— Pimenta do reino não, D. Therezinha ; nem todos gostam de um tempero tão picante.

— Ah ! me interrompe ? !... neste caso faço ponto final.

— Não, não, desculpe, estou brincando.

— Seja, mas pela ultima vez. Duas semanas depois as duas damas tiveram que cuidar no regresso ao Rio.

— E o namorado ?...

— Este ? Prometteu que iria mais tarde visital-a.

— E foi ?

— Espere. O senhor não me deixa concluir. Dois mezes depois elle cumpria a sua promessa e fez mais : pedio-a em casamento. Foi acceito. Outros dois mezes e casaram-se.

D. Therezinha fez de novo uma pausa tão longa que me fez perder a paciencia.

— E d'ahi ? aventurei.

— Bravo ! bravo ! é até ahi que quiz chegar. Depois dizem que toda a mulher é bisbilhoteira. Tiveram muitos filhos e nada mais.

. . . .

Não sei se o leitor ficou satisfeito. O que é certo é que lhe transmitti uma carapuça tal qual a recebi.

OMAR K. PASSOS

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

O coronel von Hoen, no Press Bureaux austriaco, transmitte aos correspondentes dos jornaes as noticias fornecidas pelo Quartel General

A SANTA RUSSIA

Nicoláo II, imperador e pontifice, abençoando as tropas que partem para a guerra

UMA DO SAUL

Um poeta, muito amigo do Saul, encontrando ha dias o espirituoso caricaturista, em frente ao cinema Pathé, saudou-o com a costumada effusão e recebeu em cheio no nariz um trocadilho :

— Olá, Saul, como vaes ?

— Ah ! meu velho, que susto !

— ? !

— Agora mesmo, um allemão, ao terminar a leitura dos telegrammas que confirmavam as victorias do exercito do Tzar, começou a rasgar o casaco violentamente. O povo, em torno, imaginou que o homem tinha enlouquecido, mas, promptamente foi explicado o caso...

— Mas, de que se tratava, então ?

— O allemão rasgou o casaco porque estava *russo*.

Diogenes Laercio conservou os melhores pensamentos de Aristoteles, para que nós os desmentissimos.

O general Stenger, commandante da 58 brigada de Infantaria allemã, baixou uma ordem do dia declarando ás suas tropas que «todos os officiaes e soldados que lhes cahirem nas mãos, isolados ou em grupos, inclusive os feridos, armados ou desarmados, devem ser passados a fio de espada.»

OS NOSSOS AMIGOS

Entre o Juca e o Chico :

— Eu só me casarei com uma moça que goste de animaes.

— Fazes bem. Só assim terás a certeza de ser amado.

Pela assembléa geral reunida no dia 26 do corrente, foi eleita, para ser empossada no dia 8 de Novembro, a seguinte directoria da Sociedade RioGrandense, desta Capital :

Presidente : Dr. Godofredo Xavier da Cunha.

Vice-Presidente : Alfredo S. Candiota.

1º Secretario : Dr. Gregorio da Fonseca.

2º Secretario : Leal de Souza.

Thezoureiro : Marcilio B. de Oliveira.

Mordomo : Coronel Anacleto Barcellos.

Bibliothecario : Alcides Maya.

Conselho de Administração : Dr. Domingos Pillar Ribas, Dr. Pedro Weimman Filho, Fernando Jacintho Osorio, José Coelho de Azevedo, Leopoldo de Freitas Noronha, Arlindo Caminha, Domingos Pinho, Custodio Belchior, José Jacintho Osorio, Francisco Sertorio Portinho, Fernando Leão e Francisco de Sá Antunes.

Commissão de contas : Affonso Vizeu, Fructuoso A. Botelho e Custodio José Esteves.

INFANTARIA FRANCEZA

En avant!

A GUERRA EM FRANÇA

Infantaria ingleza transpondo uma ponte

O animal desconhecido

I

Foi um borborinho no Reino da Bicharia quando o Saguim que, n'aquella manhã dera de *charrete* o seu passeio no campo, contava, numa roda de amigos, que havia visto um animal desconhecido.

A noticia espalhou-se rapidamente. O Saguim não podia dar dois passos na rua que um camarada o não viesse interpellar :

— Conte lá essa historia. Que bicho foi esse que viste ?

O Saguim concertava a garganta e começava :

— Fui dar o meu passeio habitual no campo. Fazia um pouco de sol. Metti então a minha *charrete* pela floresta a procura de sombra...

E ahi vinha a tal historia do bicho desconhecido... Estava elle á copa de uma arvore quando avistara o tal bicho, assim mais adiante, com o olho vasio em cima de sua figura. Pernas para que eu vos quero ! Foi só o tempo de pular para a *charrete* e cair no mundo. E a pressa foi tanta que quasi ia quebrando a roda da *charrete*, num buraco.

E choviam perguntas. Que tal era o bicho ? Era grande ? Feio ? Feroz ?

A's dez da manhã o Saguim estava cançado de contar a mesma historia, com as mesmas palavras e as mesmas minucias. Fugiu para casa. E mal se foi sentando á meza o Papagaio bateu-lhe á porta. O Papagaio era proprietario de um dos jornaes mais interessantes e abelhudos da cidade. Vinha pedir-lhe uma entrevista. E de lapis em punho ia tomando as notas, enquanto o outro, envaidecido com a honra, narrava como vira o animal desconhecido.

Quando terminou a entrevista, o Saguim, por modestia, observou :

— Não vale a pena, compadre, você publicar isso no jornal.

O Papagaio encarou-o :

— Não vale ? Você bem mostra que não é jornalista. Isto é uma noticia de sensação. Você é o homem do dia. Vou tirar uma segunda edicção agora á tarde. E' um caso importantissimo. Dê-me o seu retrato para acompanhar a noticia.

A historia do bicho desconhecido provocou muchôchos de incredulidade em certas rodas. Os animaes carregados de idade e experiencias, não n'a levaram a serio. O Coelho, velho historiador da vida da bicharia, affirmou seguramente que aquillo era mentira. Elle havia atravessado os annos de existencia, estudando e conhecendo o presente e o passado da animalidade e nunca tivera noticias de animaes que não fossem aquelles que todo o mundo conhecia. O Bode, professor de zoologia no Gymnasio da cidade, espirrou a sua incredulidade. Não era possivel. Passara a vida inteira a estudar a bicharia e nunca ouvira falar de outros bichos senão aquelles que estavam classificados nos seus compendios zoologicos.

O Saguim não era precisamente uma notabilidade mas tambem não era ahi qualquer troca tintas que ninguem levasse a serio. Era tido como um moço applicado, estudioso e de costumes louvaveis. Tinha uma excellente bibliotheca, escrevia as vezes artigos ponderados sobre a nova geração literaria dos bichos. Era uma radiosa esperança. Rico, solteiro, poderia passar a vida feliz e folgada e, no entanto, vivia no seu gabinete como qualquer dos velhos sabios do reino. Uma affirmação feita por elle não era para ser desprezada.

— Não viu bem, gritava o Coelho historiador. O medo fel-o ver aquillo que não existia. Na Historia verifica-se muitas dessas illusões do pavor.

— Enganou-se! fungava o Bode. Não tem conhecimentos de zoologia para conhecer os individuos classificados ou não nos compendios.

Mais tarde, quando saiu a segunda edicção do jornal do Papagaio, o caso se tornou mais serio. O jornal narrava minudentemente o que o Saguim contara e vira. Pela descripção o tal bicho era absolutamente desconhecido.

Ao cair do dia o Saguim deu, na sua *charrete*, um passeio pelas avenidas da capital, envaidecido da sua popularidade, orgulhoso de ver-se assim, de um momento para o outro, alvo dos olhares curiosos da população.

Era o animal do dia.

(*Continúa*)

VIRIATO CORREIA

O dia dos mortos

ELLE — E' um facto curioso. Todos os annos eu tenho mais duas sepulturas a visitar.
ELLA — E' que os seus cadaveres augmentam.

A passagem do exercito allemão

Rue Bellon, da cidade franceza de Senlis

Um dialogo épico

Quando em 1807, depois da batalha de Friedland, Napoleão I encontrou-se com Alexandre, czar da Russia, em Tilsit, os dous imperadores foram prodigos em gentilezas um para com o outro. Foi quando, nesse dia, os dous soberanos passavam em revista os seus soldados que se travou o dialogo. Entre os soldados da guarda imperial franceza, um passou com o rosto horrendamente deformado por um golpe de sabre. E Napoleão perguntou ao Czar :

— Que pensais, Sire, de soldados que sobrevivem a golpes destes?

O Czar, sorrindo-se replicou :

— E que pensais, Sire, de soldados que taes golpes fazem ?

Ahi de sob as grisalhas e asperas barbas do granadeiro, uma voz sahiu, surda, abafada, desdenhosa :

— Esses ? Esses já não vivem.

A esperança é o sonho de um homem acordado.

Os nossos empregados

Em um hotel annunciaram precisar de um porteiro, com pratica do officio.

Apresenta-se um candidato.

— Você já exerceu esse officio ?

— Sim senhor, durante dez annos.

— E tem attestados ?

— Isso não senhor. Mas posso assegurar-lhe que durante os dez annos que exerci o cargo, nunca houve contra mim queixa ou reclamação qualquer que fosse de nenhum dos inquilinos.

— E onde foi porteiro ?

— Em um cemiterio.

As nossas costureiras

— Maria ! Foste á costureira ?

— Fui sim senhora.

— E quando ella mandará meu vestido ?

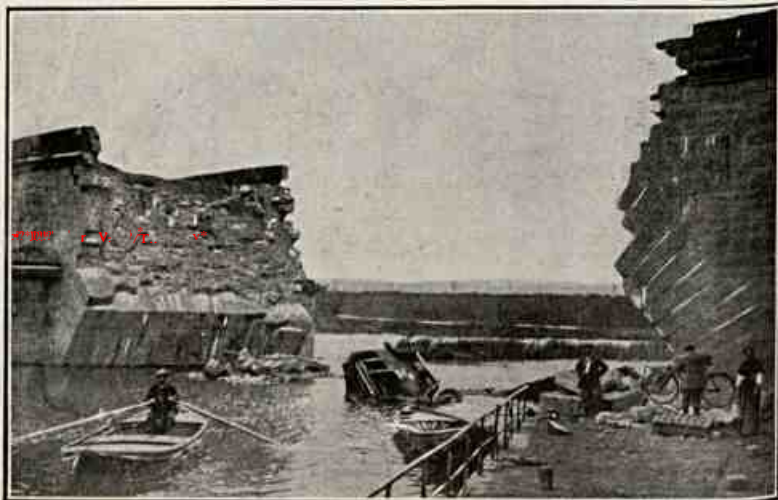
— Disse que mandaria quando a senhora pagasse a ultima conta.

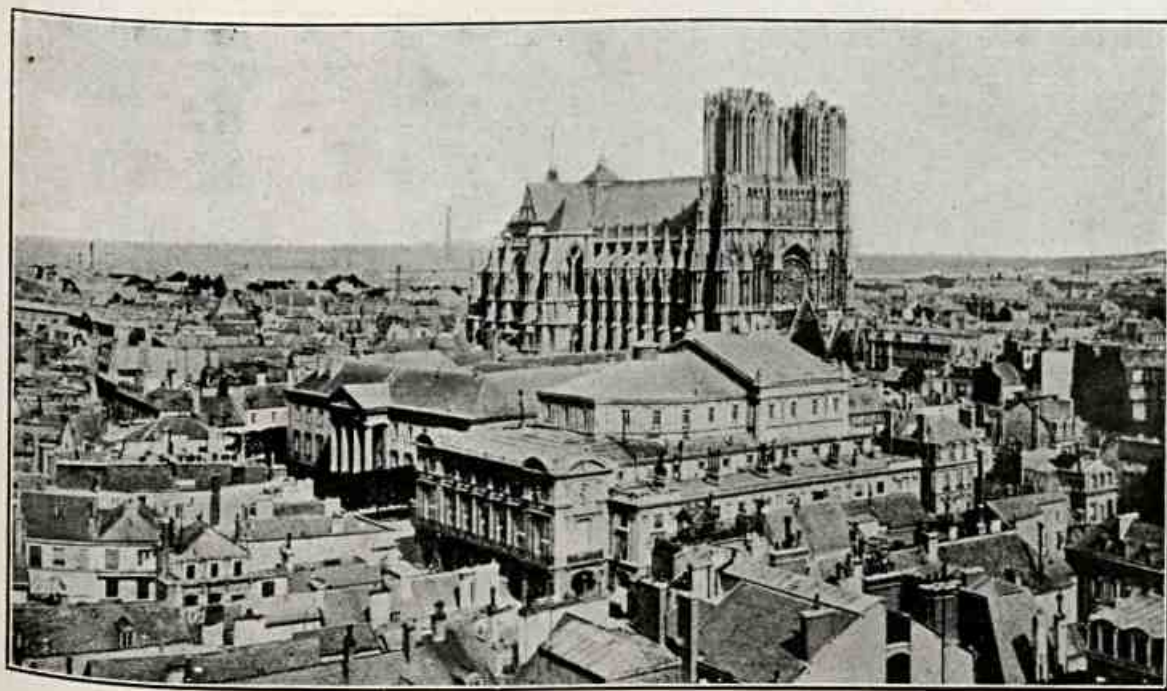
— Impossivel. Posso lá esperar tanto tempo !

Cavando o pão

— Não ha meios de poder eu achar pão para minha familia, dizia um desoccupado em uma roda.

— E' como eu, affirma o outro, e para o conseguir vejo-me forçado a trabalhar.

A ponte de Trilport

Ignorando que os sapadores francezes tinham destruido a ponte de Trilport, durante o combate de Meaux, officiaes allemães quizeram atravessal-a num automovel, que correu com a velocidade de 80 kilometros á hora, e tombaram no rio.

Rheims (Antes do bombardeio)

A gloriosa cathedral dominando a velha cidade

Os nossos homens honrados

— Senhor delegado, aqui lhe trago este par de luvas que encontrei em um bond.

— Muito bem. O senhor prova com isso que é um homem honrado. Outro qualquer com certeza ficaria com ellas.

— E' que não me servem, senhor delegado.

O Dr. Wenceslão Braz, presidente eleito da Republica, é um homem discreto.

D'aqui ha quinze dias, só d'aqui ha quinze dias, isto é, d'aqui a só quinze dias, deve esse politico mineiro assumir o supremo posto da nação e até agora não se sabe quaes são os cidadãos que o ajudarão a carregar a cruz do governo durante os quatro annos em que deve trilhar o caminho do Calvario para, talvez, como lhe desejamos, alar-se na gloria da ascensão sem ter passado pelos pregos do madeiro.

Sobre os ministros do novo presidente, até hoje apenas se sabe que ninguem sabe quem são elles.

Si essa discreção for um bom prenuncio e os secretarios de Estado forem dignos das responsabilidades que vão assumir, fazemos votos para que até o fim do governo, o Sr. Wenceslão seja discreto nas palavras e sabio nos actos.

Os jornalistas vão-se ver atrapalhados para fazer a ultima hora, e talvez sem elementos de alcance facil, a biographia dos altos auxiliares do novo presidente.

Escreve-nos o correspondente de *Careta*, em Londres:

«O rei Jorge V, montado num fogoso corcel, cercado de um grande estado-maior, vestindo o uniforme de general russo e tendo no peito a Cruz da Legião de Honra, passou em revista as tropas destacadas em Canterbury. A pessôa do soberano transpirava um sereno heroismo que muito encorajou os soldados que parecem desconfiar que lord Kichetener pretende envial-os para a guerra».

A mais alta chaminé existente no mundo está em Glasgow (Escocia.) Mede 142,m20.

Ao correspondente de *Careta* junto ao Exercito Francez, o generalissimo Joffre mandou o seguinte telegramma circular:

«As operações proseguem. O exercito francez ainda não conseguio chegar ao coração da Allemanha por que medeiam entre elles as tropas allemãs.»

Os servios

Um pequeno heroe que se tornou celebre e adorado nas fileiras servias.

Telegrammas da guerra

PARIS, 30 (Directo, por via humida.)

Continúa a grande batalha. A' esquerda as nossas forças depois de terem feito sua juncção com as tropas belgas que escaparam aos morteiros de 400, no cerco de Antuerpia proseguiram sua marcha para o Norte envolvendo pela 54ª vez o general von Kluk. Este porém recebendo grandes reforços tornou a desenvolver-se e passou o Yser, sendo constantemente perseguido pelos navios inglezes que bombardeiam o canal de La Bassée. Ao centro conseguimos avançar tres palmos e duas pollegadas. No Wœuvre o inimigo avançou 0,m00005 perdendo milhares de soldados. Na direita o inimigo foi reppellido pela 32ª vez da região de S. Mihiel mas parece que teima em voltar.

PETROGRAD, 30 (Directo, por via secca.)

Continúam as grandes batalhas entre Ivangorod, Varsovia e Przmyls. Reppellimos os tedescos até o districto de Breslau conquistando-lhe 75 bandeiras, 879 canhões, 2.034 metralhadorras e 142.367 officiaes e soldados. Na Gallicia continúa o cerco de Przmyls; as nossas forças conquistaram mais dous fortes, que são o 74º e o 75º depois que começou o cerco. Nos Carpathos os austriacos foram impellidos ccarpath'abaixo indo parar nas planicies da Hungria em debandada. Considera-se virtualmente terminada a guerra por essas bandas. Na Prussia Oriental continuamos a esperar os acontecimentos.

BERLIM, 30 (Agencia Walfgang.)

Até o dia 26 do corrente havia na Allemanha os seguintes prisioneiros: francezes, 458.632 soldados e 8.563 officiaes entre estes, 7 marechaes dos ultimos 4 promovidos, 85 generaes, 732 coroneis fóra a miudeza; inglezes, 185.632 soldados (125 inglezes de verdade, 85.000 indianos, 7.432 afhgans, 3.635 persos, 2.532 orangistas, 5.436 transvolianos, 1.832 capetão (*), 2.358 canadenses, 1.436 maltezes (**), 3.235 barbados (***) e outras tropas coloniaes), 1.632.427 russos entre elles 70 archiduques e grão-duques, 875 generaes, 5.872 coroneis e 84.676 officiaes de menor categoria.

CONSTANTINOPLA, 30 (AgenciaOvas.)

Os turcos continúam a desconfiar dos allemães.

A guerra em França

A infantaria ingleza cortando os aramados com que os allemães pretendiam detel-a.

A DERROCADA

Da vida intermittente que vivemos
Mais uma grande crise se approxima,
Que a uns embala, acoroçôa, anima
E a outros traz desanimos supremos:

Tudo vai oscillar, de baixo a cima;
Muita cousa ruir mesmo veremos,
Pois do nosso pendor para os extremos
Só o tempo é de crêr que nos redima.

No commodo poleiro orçamentário
Superabundam gallinaceos. Fóra,
Comtudo, muitos espreitando estão.

E vai travar-se um prelio extraordinario,
Pois quem um dia no poleiro móra
Para sempre deseja a *ficação*.

Jean Grimace

Annuncio de um jornal inglez:

Um colleccionador de modas e medalhas propõe-se a vender pelo seu valor em metal todos os specimens allemães.

O producto da venda destina-se á compra de um revólver para um official necessitado do exercito territorial.

Pro-Alliados

Consta-nos que uma conhecida e distincta professora, muito enthusiasta dos alliados, pretende não só alistar-se na Cruz Vermelha Franceza, mas tambem levar comsigo um forte contingente de indios por ella propria domesticados, afim de combaterem pela Triplice Entente.

A philosophia ensina a praticar voluntariamente o que os outros fazem constrangidos.

Um previdente

— *Oie, sô Ozebio.* Meu pai dizia sempre: «Não deixeis para *menhã* o que poderes fazê hoje». Si sua muié está muito doente mande já *dizê* a missa do setimo dia.

As creanças de hoje

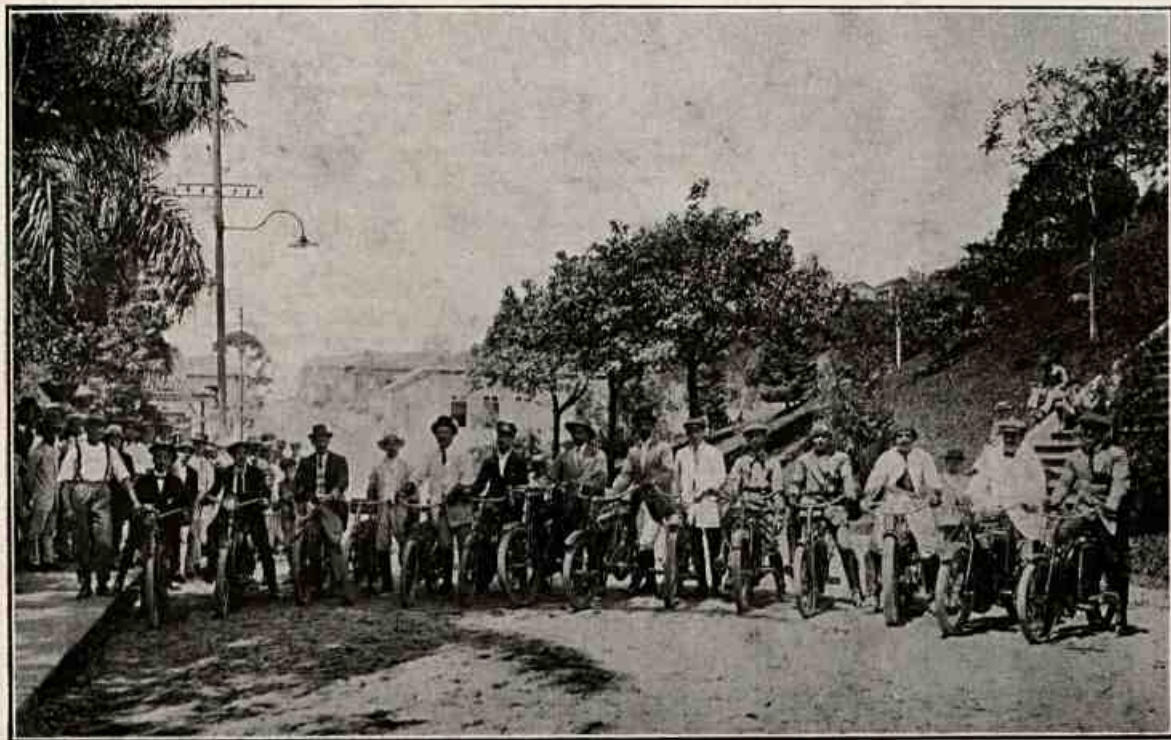
— *Seu* professor, um alumno póde ser castigado por uma cousa que não fez ?

— De certo que não.

— Pois eu não fiz o meu problema de arithmetica...

*** As sobrias communicações inglezas e os laconicos despachos officiaes de França têm sido rigorosamente exactos e fazem honra aos governos de Londres e de Bordéos. Os inglezes proclamam as victorias mas não occultam os desastres dos seus navios. Os francezes noticiam os avanços mas não escondem os recuos dos seus exercitos. Os servios e os montenegrinos começam a adoptar o systema veraz dos franco-inglezes e já moderam a linguagem em que narram officialmente as suas façanhas. Os japonezes só falam para dizer que vão atacar ou que ganharam alguma cousa. Os russos, porém, parece que abusam da bôa fé universal e mentem aos seus proprios alliados, até nos despachos officiaes. Aos austriacos não repugna o censuravel methodo russo e as suas informações officiaes não ficam, em inverdade, abaixo das moscovias. O processo allemão, sem ser deshonesto, não é correcto. O grande estado-maior germanico annuncia solennemente os seus triumphos porém esconde os seus insuccessos, e até hoje não explicou a retirada do exercito prussiano das visinhanças de Paris. Os belgas são excepcionaes : não fazem communicações, limitam-se a combater.

A Italia, cujo rei, antigo alliado dos Habbesburgo e dos Hoenzollerne, contrariando as explosivas tendencias populares, deseja manter-se neutra no terrivel conflicto europêo, vae dar um passo que bem pode fazel-a perder o equilibrio e tombar nos braços da Triplice-Entente. A demonstração que os navios de guerra estão fazendo em frente de Vallona não deve sorrir á Allemanha e deve contrariar á Austria. Uma mina desviada pela aguas, o grito de um exaltado nas praias albanezas, um movimento dessa esquadra — um grande facto ou uma insignificancia qualquer, na difficuldade grave deste momento, póde forçar a Italia a um acto que a arroje definitivamente na conflagração. Mettendo-se nesta contradança de sangue, o reino italiano talvez ganhe muito se não perder tudo, mas ficando neutral, descerá, com a paz, á cathegoria de uma potencia de segunda ordem.

Moto Club do Brasil

A excursão Petropolis — Juiz de Fóra

A GRANDE BATALHA DE FRANÇA

Officiaes allemães numa das famosas trincheiras do Aisne

facto. Em poucos minutos o maritimo levava a melhor, apezar de mutilado, e mal seria do chanceller allemão se lhe não acode um dos ajudantes de ordem do imperador que impediu a continuação do conflicto. Foi esse ajudante de ordens que salvou a vida do futuro vencedor de sua patria.

FOLK-LORE

Comprei um chapéu de chuva
Que nunca me servirá,
Pois resolvi de repente
Ir morar la no Ceará.

JOTA

Mal de muitos...

— Ah meu senhor! uma esmolinha pela alma dos seus defuntos...

— E quem é você?

— Sou um pobre homem, perseguido pelo Fado.

— Pois console-se commigo que sou perseguido pelo tango; já ouvi esta semana tres conferencias sobre elle e marchei em trinta mil réis!

Uma aventura de Bismarck

Uma perna de páo e um cachorro quasi que mudam a sorte da Europa e impedem a grande catastrophe de que ella é agora scenario.

Foi em 1865 antes da guerra austro-prusso-dinamarqueza, tambem chamada a guerra dos ducados.

Bismarck passava uns tempos em Biarritz com o imperador Napoleão III.

Uma manhã passeiava elle com o seu bull-dog favorito pela praia quando encontrou-se com um velho lobo do mar francez, capitão do longo curso, reformado, que tinha uma perna de páo.

O capitão apezar de velho era robusto e de genio facilmente irritavel.

O cachorro de Bismarck começou a olhar com desconfiança para a perna de páo do maritimo, depois approximou-se para cheiral-a. O capitão enxotou-o atirando-lhe uma bengalada ao lombo. O chanceller, pouco paciente, lançou uma praga, respondida logo pelo outro com um desaforo. Discutiram e passaram incontinente a vias de

A BATALHA DO MARNE

Artilharia allemã capturada pelos inglezes

A FICHA

(2ª EDIÇÃO, MELHORADA)

A Raul Peixoto

O Maximino, daquella vez, por pouco não rompeu com elle, para sempre, definitivamente. Era uma sarna acabada aquelle seu amigo Martins: todos os dias apparecia e todos os dias tornava a insistir com elle para que voltasse ao catholicismo, ao seio amorosissimo da egreja. Pilulas! Não ia á tal senhora egreja, nunca lá poria os pés!

E bufava, fechando a porta nas costas do Martins.

* * *

Maximino era o typo caracteristico e acabadissimo do atheu; Martins do caróla. Aquelle não podia ver uma egreja, que não lhe atirasse umas pragas; este não divisava um padre, qualquer padre que fosse, que não corresse a lhe oscular as mãos.

Irreconciliaveis nas idéas, eram amicissimos, não obstante, fóra do terreno religioso. A amizade de infancia. Eram da mesma idade, estudaram no ultimo collegio. Aos 23 annos a lucta pela existencia separou-os: Maximino fez-se empregado ferro-viario; Martins atirou-se ao commercio e ao carolismo.

No dia em que começa a acção deste conto Maximino estava zangadissimo porque o haviam preterido na nomeação para uma vaga de chefe de escriptorio, que se déra ha 15 dias. Foi nesse estado de espirito que o procurára Martins e — pela vigesima vez — o quizera attrahir para a egreja. D'ahi o quasi rompimento dos dous.

* * *

Martins, todavia, tinha a paciencia biblica dos evangelisadores e, no dia immediato, voltou novamente á carga. Reforçára a catechése com um argumento convencedor, decisivo e irrespondivel:

— Si fosses catholico não terias sido preterido odiosamente na nomeação de chefe...

— Não te comprehendo.

— E' simples. O nomeado foi o Leoncio; ha quanto tempo está o Leoncio na companhia?

— Ha 2 annos.

— Muito bem. Tu lá estás ha 8. Em todo esse tempo nunca te chegaste ao presidente da empreza. Não tiveste occasião, não te valeu uma opportunidade. O Leoncio, todavia, em dois annos, viu o presidente quasi todos os dias, falou-lhe, fez-se valer. De que forma? Por meio da religião: ia a todas as missas, não perdia reza, não perdia procissão, confessava-se e commungava em companhia do seu superior hierarchico. Quando ha festas o presidente veste a opa e lá vae carregar o pallio; o Leoncio enverga a delle e acompanha o homem. Houve a vaga de chefe e o Leoncio foi promovido. Conseguiu-o com dois annos apenas de companhia, porque é catholico. Tu pódes trabalhar um seculo e jamais farás outro tanto porque és atheu, atheu idiota, teimoso e cabeçudo...

Esta linguagem convencia mais que os sermões de S. Francisco de Salles.

Não alonguemos. A conversão de Maximino foi completa. Concertou com o Martins que no dia seguinte, um sabbado, elle se confessaria ao padre Lucio. Commungaria no domingo proximo. Martins tambem confessaria e tomaria communhão, por intenção do neophito.

— Venho buscar-te, depois de amanhã, para irmos juntos á egreja, feito?

— Feito.

* * *

Abramos um curto parenthesis.

Padre Lucio era um excellente vigario, mas tinha uma paixão desesperada pela roleta. No domingo em que devia ministrar communhão ao Maximino e ao Martins, amanhecera elle numa banca daquella especie, sem comer e nem dormir, moído de cansaço, de somno e de contrariedades. Alli permanecera toda a manhã, porque perdia a valer o rico dinheiro ganho em casamentos e baptisados e não queria sahir sem tirar a merecida desforra. O diabo havia de cansar.

— Reverendo, Sr. Lucio, são 11 horas, a egreja está cheia de gente, á sua espera!

Era o sachristão que chegava, estrompado de correr. Padre Lucio teve desejos de mandal-o com uma carta de recommendação para o meio do inferno: justamente naquelle instante começava a ganhar.

Não obstante contou as fichas que tinha, pol-as no bolso na impossibilidade de trocal-as com tempo e seguiu para a egreja, que se achava regorgitante de fieis.

Parenthesis fechado.

* * *

Maximino e Martins já lá se achavam. Ambos tinham confessado suas culpas na vespera, — culpas de que o primeiro tinha um sortimento maior que o outro, — e alinharam-se na fila dos commungantes.

Padre Lucio, a certa altura da missa, tomou da bandeja das hostias e veio distribuil-as. Fez-se um silencio pesado, apenas quebrado de quando em quando por um velho italiano que se assoava estrondosamente a um lenço vermelho, num canto da egreja, como quem toca um trombone.

Não se sabe porém como e nem porque, uma das fichas que se achavam no bolso do parocho, metteu-se muito caladinha no meio das hostias — e essa ficha, uma rodellinha muito branca e muito polida, foi a que o padre depositou na lingua do convertido.

* * *

A missa acabou e os fieis dispersaram-se. Ao sahirem da egreja diz o Maximino para o Martins:

— Como se chama aquillo que o padre nos deu na communhão?

— A hostia, a sagrada hostia, — exclamou o amigo. Precisamos respeital-a muito. E assumindo um tom profundamente dogmatico: — é o corpo de Jesus Christo!

Maximino pareceu reflectir longamente, demoradamente. Depois cuspiu qualquer cousa numa das mãos, e fitando os olhos nos do amigo e mostrando-lhe uma rodellinha muito branca e muito polida:

— Pois olha, — retorquiu elle: a mim me tocaram os ossos. Até agora não n'a pude engulir...

* * *

Eu não sei se o Maximino já conseguiu a desejada promoção. Quanto ao padre Lucio sei apenas que, tornando á roleta depois da missa, a sorte o tinha esquecido e o vigario continuou a perder.

Até hoje, elle não conseguiu explicar-se como e nem porque, faltou-lhe, ao tornar á banca, uma ficha de cinco mil réis...

ANDRELINO PENNA

O GARÇON VINGATIVO

Um sujeito entra num restaurant, senta-se á mesa e ordena ao *garçon* :

— Um *beef* com batatas.

O *garçon* : — Pois não ; não quer com dois ovos a cavallo ?

O freguez : — Não ; só com batatas.

— E um pouco de *petit-pois* ?

— Não.

— E espinafres ? estão deliciosos.

— Não quero, já lhe disse ! quero um *beef* com batatas !

— Olhe que uns *champignons* não iriam mal ; não quer ?

— Oh ! senhor ! com mil diabos ! exclama, afinal, o freguez dando um formidavel socco na mesa ! traga-me o que lhe pedi ou vou-me embora !

Nisto, o gerente approxima-se e reprehende o empregado :

— Então, *seu* José, o que é isto ? sirva o freguez e deixe de importunal-o com offerecimentos.

Mas o *garçon* explica :

— Senhor gerente, faço isso por vingança...

— Como ?

— Este freguez é barbeiro de profissão...

FOLK-LORE

Um orçamento que cresce
E depois mingua, não é,
Cá no meu fraco bestunto,
Orçamento e sim maré.

JOTA

As letras servem de ornamento na prosperidade e de consolação na adversidade.

A festa de caridade

— Não deixe de ir, Snr. Conselheiro. Nós organisamos uma festa imponente. Haverá um concerto em que se vão exhibir tres famosos pianistas. Verdadeiros emulos de Liszt.

— Oh !... Então teremos uma *batalha dos tres Liszt?*

A guerra em França

Infantaria ingleza, depois da batalha do Marne, numa villa do norte.

O ultimo dia de resistencia

EM ANTUERPIA

Um correspondente de jornal destacado em Antuerpia, conta:

«Os dirigiveis continuavam bombardeando, abatendo algumas casas, com grande estrondo.

Uma grande multidão de homens, mulheres e crianças percorria as ruas desordenadamente, como louca, gritando que morria.

O panico era enorme, e os mais animosos não conseguiam tranquillisar o povo.

Mal se calcula as scenas pavorosas que se passaram e como a angustia da morte tomára aquella gente.

Muitos davam signaes de demencia.

Aos grupos corriam para um lado: mas á frente cahia-lhes uma bomba e alguns ficavam mortos ou feridos; voltavam para traz. Nos cáes accumulava-se uma compacta multidão que assaltava as embarcações e ia até mesmo procural-as a nado. Ninguem se entendia. Os commandantes dos navios inglezes e francezes e dos pertencentes ás nações neutras, ancorados no porto, empregavam grandes esforços para impedir que o povo assaltasse aquelles, mas em breve se convenceram de que tudo era inutil, pois o pavor dava forças tremendas a essa pobre gente. Os seus queixumes, os seus rogos e até mesmo os seus gritos de colera augmentavam a desordem. Na confusão, havia quem cahisse ao rio. As crianças choravam commovedoramente e algumas eram pisadas a tropel. Os vapores foram invadidos rapidamente e os habitantes da desditosa Anvers refugiaram-se nos porões e nos camarotes. Em toda a parte se iam encontrar, offerecendo um espantoso quadro da mais tragica e mais pungente miseria. Uma velhinha, cujos cabellos brancos e emaranhados lhe cahiam pelas costas, curva ao peso dos annos, olhava estupidamente para um lado e para outro, perguntando pelo filho que estava nas linhas de fogo.»

«Na pressa da fuga, quasi ninguem trouxera provisões e os que atabalhoadamente tinham recolhido algum alimento, tinham-n'o perdido nas correrias pelas ruas ou no assalto aos vapores.

A fome começava a apertar e só com grande difficuldade se conseguio, a bordo de certos navios, for-

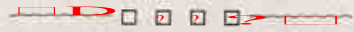
necer algum alimento, sendo preferidos os velhos, as crianças e os enfermos.

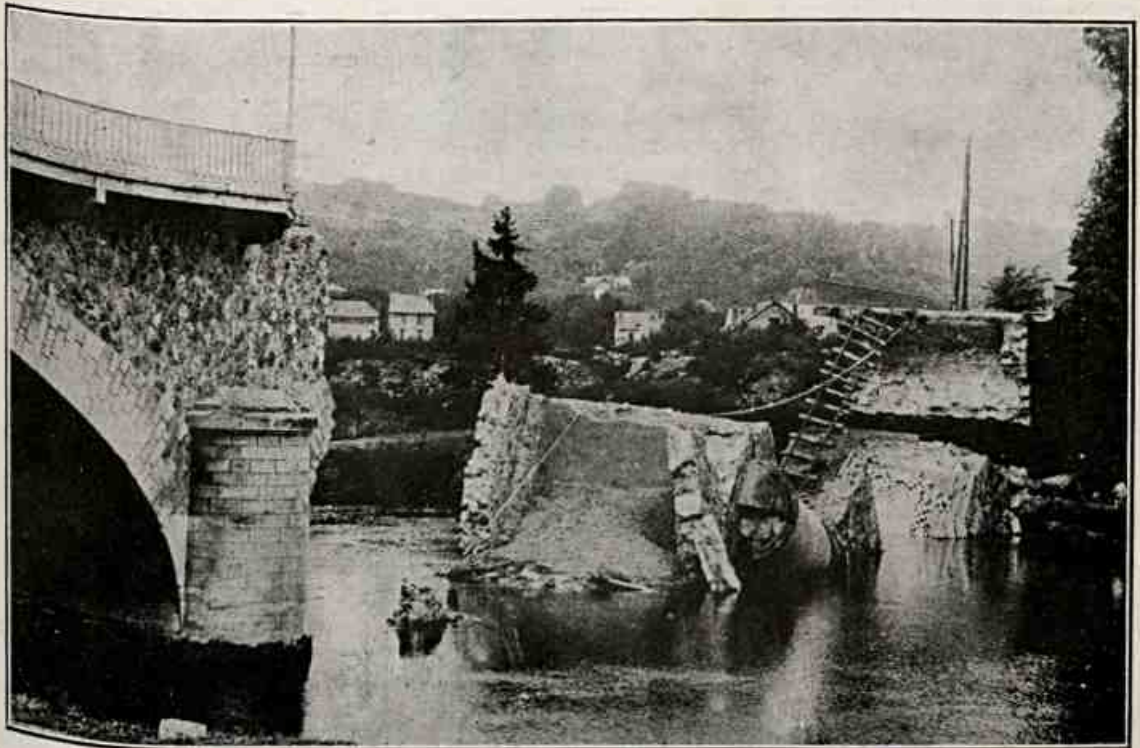
A's onze horas da noite, os Ministros Plenipotenciarios da Russia, da Inglaterra e da França junto do Governo belga, entraram para bordo de um navio que os levou a Ostende.

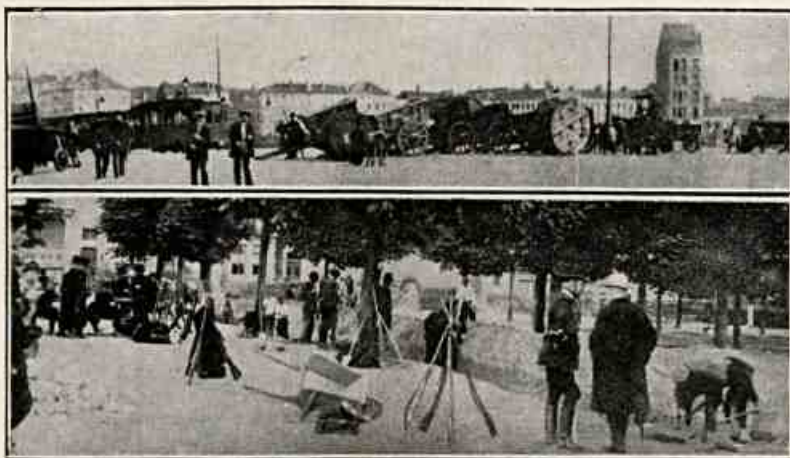
Então, a cidade apresentava um espectaculo tragico e admiravel. As trevas eram cortadas por alguma granada estourando e pelas chamas dos incendios que illuminavam as immediações. «Jámais poderemos esquecer o que vimos!» assegurou um fugitivo. As linguas de fogo, rubras e amarelladas, que o fumo espesso envolvia, erguiam-se para cima, fantasticamente, de leve batidas por um vento fresco, ou enrodilhavam-se, diminuiam, estorciam-se para voltarem de novo, alterosas, a destruir e a arruinar.

Em toda a parte da cidade, tão linda e tão magnifica, se tinham declarado incendios que, de bordo dos navios, os fugitivos, transidos de medo, olhavam petrificados.

Entretanto, os canhões troavam e as granadas iam cahir nos fortes com uma rapidez assombrosa.

A batalha estava travada com extraordinaria violencia na segunda linha de fortes, mas os Belgas comprehenderam que não podiam resistir o sufficiente para aguardarem quaesquer soccorros, ainda problematicos.»

Paris, no dizer de um dos seus chronistas, tem actualmente, um aspecto exquisito e triste. E' uma cidade de homens grisalhos que desapparecem na multidão feminina, a qual, devido a ausencia dos homens capazes de pegar em armas, parece ter augmentado de numero. Nas ruas, os homens validos, quando não são visivelmente estrangeiros, são tratados com rigor e desprezo pelas mulheres, que os desfeiteiam, achando que o lugar dos cidadãos francezes, neste momento, é nos campos de batalha em que as armas decidem a sorte da França. Os moços e os homens de meia edade, e até os de edade madura, estão na guerra. Ficaram em Paris os velhos e, desses, os numerosos que se pintam já abandonaram essa artimanha elegante, uns absorvidos pelas mais graves preoccupações, outros desejosos de justificar com a alvura dos cabellos distinguindos a sua permanencia na linda cidade cujo nome symbolisa os usos e os prazeres e que é actualmente a triste cidade dos velhos e das mulheres.

A batalha do Marne

A ponte sobre o Marne, no caminho de La Ferté-sous-Jouarre, em que os allemães, retirando-se, oppuzeram uma obstinada resistencia, e que foi destruida pela artilharia ingleza.

BELGICA

Preparativos belgas para a evacuação de Bruxellas

*

Um dos ingredientes da caridade é o temor de precisar della.

*

Caminho da felicidade é pura metaphora. Ella é que sabe onde nós estamos e tem azas.

*

No fundo, a covardia é o instincto de conservação muito apurado.

*

Ha mesmo analogia entre o casamento e a loteria : primeiro compram-se os inteiros ; depois vêm os *gasparinhos*.

IGNOTUS

— Vamos lá, exclamou o advogado, com ar aborrecido, para a testemunha; responda á minha pergunta e deixe de estar ahi a pensar meia hora!

— Perdão, doutor; mas eu não sou advogado ; não posso falar sem pensar primeiro.

Para papeis de folhinha

A deshonestidade dos governantes provoca appetite ou nauseas, conforme o estomago do observador.

*

O que facilmente admira os outros só é menos idiota do que o admirador de si proprio.

*

E' evidente que o homem deve tomar banho, pois que não póde, como o gato, lamber-se todo.

*

Não sei si terá sabido de alguma sociedade protectora dos animaes a invenção do tramway electrico e do automovel.

*

O A B C é um oculo de alcance.

*

Nas eleições as probabilidades de tolice crescem com o numero de eleitores.

*

A philosophia é a arte de encher com palavras o vacuo da intelligencia.

*

Preconisam-se muito as viagens. Para certas pessôas ellas são indigestas.

*

Não ha mina mais productiva do que a tolice do proximo.

*

As dedicações politicas são as que o interesse póde produzir.

FOLK-LORE

Quem gasta dinheiro em drogas
Acho que faz muito bem ;
Ao menos fica sabendo
Que ellas não curam ninguem.

JOTA

— Vou mandar vinte exemplares para serem vendidos na festa da Cruz Vermelha, a cinco mil réis o exemplar ; achas que é caro ?

— Não ; quem vae ás festas de caridade, vae disposto a dar um dinheirão por qualquer droga que lhe impinjam.

BELGICA

Bruxellas

Liberdade profissional

A liberdade profissional que a principio tanto alvoroço causou, ainda não foi de todo comprehendida entre nós.

Logo no principio, fundaram-se Escolas de Medicina, Direito, Engenharia, etc, onde os alumnos iam desofficialmente adquirir o seu attestado, com a apresentação do qual poderiam exercer livremente a sua profissão.

Contemplaram, afinal, todos os ramos dos conhecimentos humanos, com a liberdade profissional e consequente fundação das respectivas Escolas, esquecendo-se, porém, de um — a arte de furtar.

Esta, que tem no Brazil tantos illustres representantes, merece as piedosas vistas dos publicos poderes.

Porque não ha liberdade na profissão latrocinica?

Por acaso essa prospera arte não é considerada uma profissão?

Não teremos nós verdadeiros profissionaes, homens competentes na materia e mesmo especialistas?

Penso que sim.

Se não, vejamos: diariamente as folhas noticiando as diversas canôas organisadas pela policia, não raro accrescentam ao nome dos tripolantes — ladrão profissional, batedor de carteira, vigarista, pivete, gravateiro, etc.

Quer isto dizer que ha profissionaes e especialistas nos diversos ramos que a arte comporta.

E' portanto uma profissão e até rendosa.

Porque lhe não concedem liberdade?

A lei deve ser para todos. Em caso de lh'a concederem, deveriam fundar uma Escola para preparar artistas nesse ramo.

Assim, quando sahisse da Escola, poderiam, diante de uma suspeita policial, apresentar o seu diploma, que lhes garantia a liberdade.

Para que não ficasse muito caro ao governo esta nova Escola, poderia ella fazer parte da Casa de Detenção, onde se acham reclusos muitos profissionaes que ainda não quizeram reclamar este direito que a Lei Organica lhes confere.

Portanto, qualquer ladrão, só poderia exercer honradamente sua profissão, se possuisse um certificado da nova Escola, annexa á Casa de Detenção, para que não se confundisse com os ladrões marca 60.

Teriamos, assim, completado a monumental obra da Lei Organica, mantendo em toda linha a liberdade profissional.

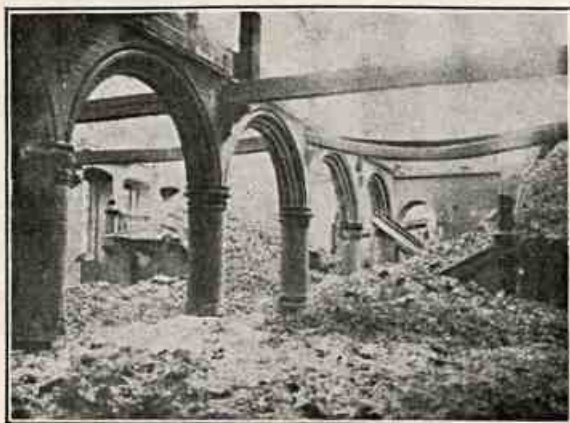
COLOMBO

Perguntando-se-lhe por que dava tanto prazer ver uma mulher formosa, respondeu Aristoteles: «Essa pergunta é de cégo.»

Mutualismo

— Ella... lá em casa... Que companhia mutua!

— Sim, sim. Mas d'essas companhias de triplicadores.

Louvain

O vestibulo da Bibliotheca

Por causa da guerra

Anatolio Sucupira e Anacleto Figueirôa trabalham ha vinte e muitos annos na mesma Repartição Publica, sendo ambos funccionarios modelos e exemplares chefes de familia.

Forçados a uma convivencia diaria de cinco longas horas, que elles vêm escoar-se monótonas e lentas, rabiscando vagamente uns vagos officios, lendo os mesmos jornaes e fumando cada qual os cigarros do collega, viviam, até bem pouco tempo, ligados pela mais cordeal e sincera amizade. Ha dois mezes e tanto, porém, esta soffreu um rude golpe e si de todo não desappareceu, é que não se extingue sem grande difficuldade um sentimento cimentado por vinte e tantos annos de burocracia, exercida na mesma sala sombria e poeirenta.

Não desappareceu, mas ficou rijamente abalada. A conflagração européa collocou em campos oppostos os dois amigos, até então conformes em idéas e sentimentos.

Sucupira é allemão, Figueirôa é alliado. Sucupira berra que a França é um paiz decadente e immoral; que a Inglaterra é um vasto emporio de negocios illicitos; que a Russia é um paiz de escravos; os belgas, um povo de bobos; os servios e os montenegrinos, uns salteadores e os japonezes uns piratas. Que só a Austria é bella e a Allemanha é forte, grande e... super-civilisada.

Figueirôa grita que a Allemanha é uma terra de vandalos, de brutos que não respeitam as leis de guerra, que massacram, saqueiam, violam como bestas-féras que são, que a Austria é um paiz prostituido. A França! Oh a França, paiz lindo, patria da gloria, berço da civilisação hodierna. A Inglaterra paiz modelar, onde a lei é igual para todos; os belgas, povo heroico; o Japão, paiz extraordinario em caminho para a vanguarda das nações; os servios e os montenegrinos, dous povos da mais fina tempera d'aço. E segue a disputa em tão alta grita, em diapasão tão elevado, que não raro intervem o chefe, lembrando, conciliador e brando, a neutralidade do Brazil, com a qual devem estar de accôrdo os funccionarios publicos, civis e militares.

*

Sucupira e Figueirôa, como aliás a maioria do funccionalismo publico, são casados. Sucupira está a espera do seu setimo herdeiro (?), Figueirôa espera para breve o seu primeiro rebento. Sucupira declarou que o seu filho tomará o nome augusto de Guilherme; Figueirôa, que o seu receberá o nome sublime de Raymundo. E cada qual, á porfia, faz votos a Deus para que o seu filho venha ao mundo antes do que o do collega.

Ha dias, porém, Sucupira, aliás contra os seus habitos, faltou á Repartição, sem prevenir. Caso grave seria, de certo. No dia seguinte, uma terça-feira, Figueirôa teria explicação do facto, recebendo, na Repartição, o seguinte bilhete:

«Ao distincto amigo e prezado collega, o Anatolio Augusto dos Prazeres Sucupira cumprimenta cordealmente e participa o nascimento do seu pequeno kaiser — Guilherme».

Figueirôa mordeu-se de raiva e desde então, augmentou a sua constante preoccupação. Todos as tardes, ao chegar á casa, tinha a invariavel pergunta:

— Então? Nada?

— Nada, dizia a consorte, em um sorriso entre feliz e medroso.

Até que um dia veio o esperado acontecimento.

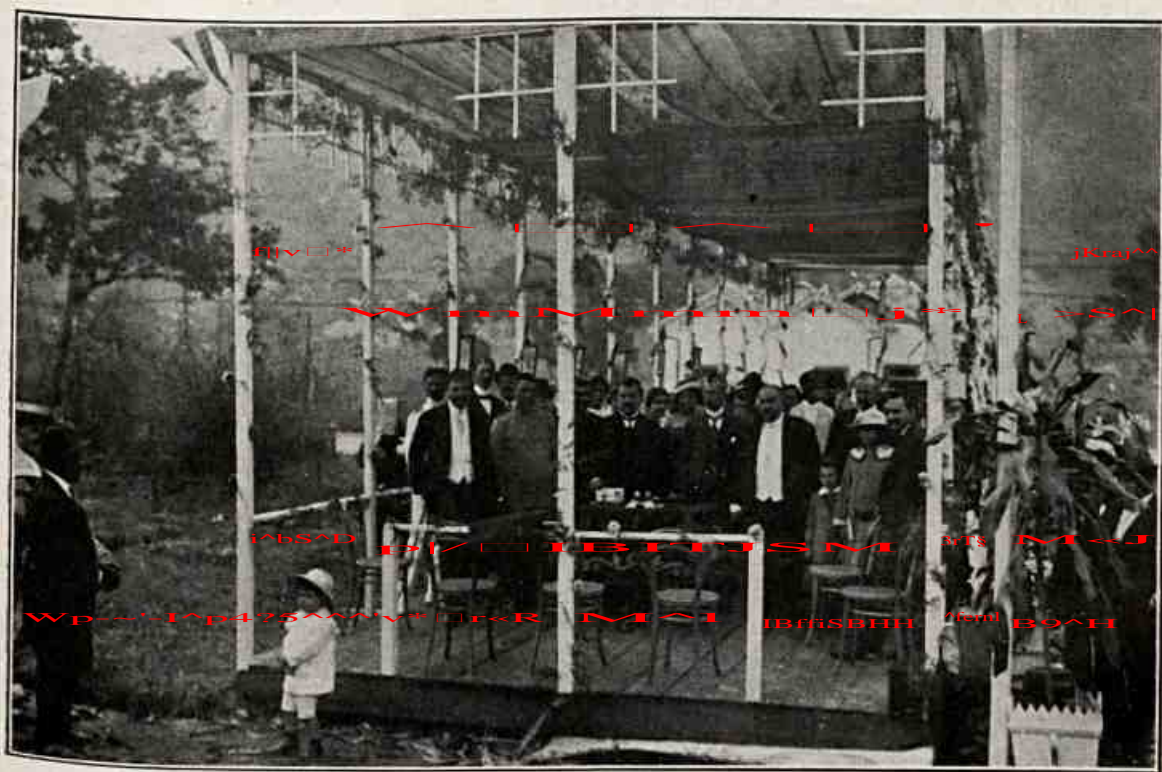
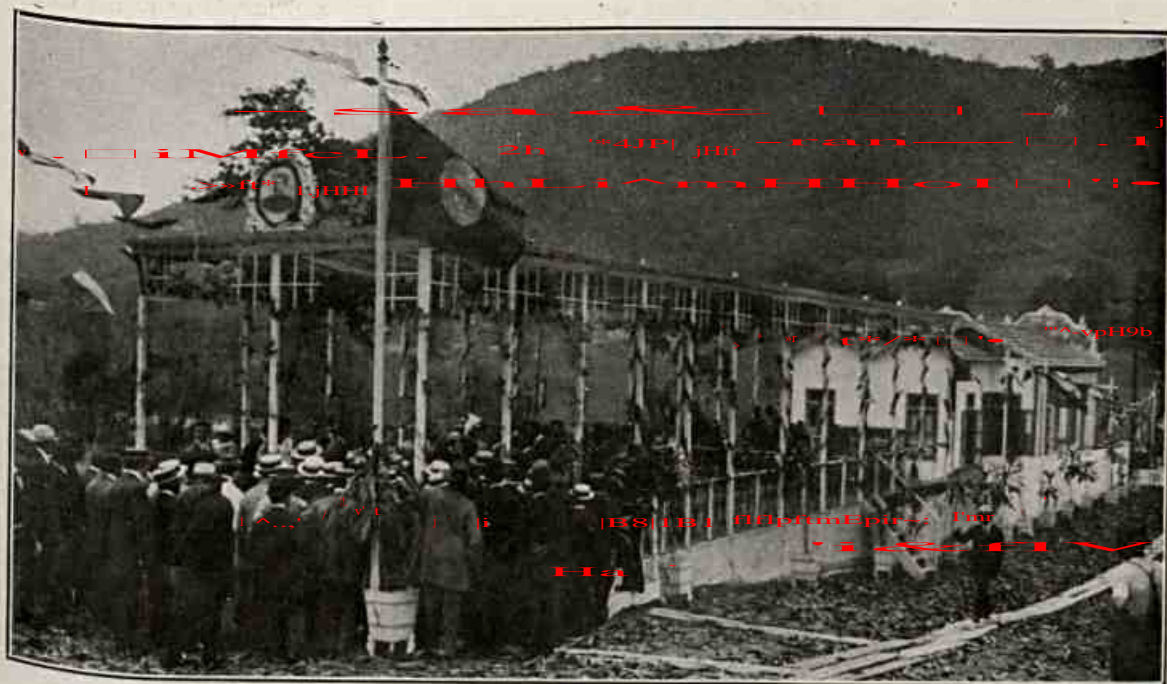
E, ó prazer, ó ufania, ó gloria! Figueirôa foi, de uma só vez, pae de tres robustos rapazelhos. E logo, passados os primeiros momentos de anciedade, telegraphou ao collega, nos seguintes termos:

«Sucupira. Participo-te nascimento meus filhos Raymundo, Nicoláo e Jorge. Viva a França e seus alliados».

I. O.

Louvain

O interior da Cathedral

A Companhia O Predio no dia 25 de Outubro inaugurando festivamente as suas obras

O representante do general Prefeito, ao lado do presidente e directores da Companhia e a selecta sociedade que foi assistir á inauguração das obras dos predios que a Companhia está edificando á rua Barão de Bom Retiro, casas estas do valor de 8:000$000 Rs. vendidas em prestações de 120$ mensaes.

O Sr. Pedro Calderon, na occasião em que saudava o general Prefeito e ao publico, pelo grande melhoramento imposto ao Rio de Janeiro pela novel Companhia.

OS PRISIONEIROS

Prisioneiros inglezes construindo trincheiras para os allemães

Telegrammas da guerra

BERLIM, 30 (Directo por via alheia.)

Os nossos exercitos progridem por todos os lados. Na França e Belgica estamos no mesmo logar. Na Russia idem. Os fortes de Verdun continúam a ser bombardeados com os grossos canhões de 1.020 agora construidos em substituição aos de 420, considerados antiquados. Cada tiro é um forte no papo. Espera-se que até o fim do anno tenham cahido todos, passando então a funccionar contra os fortes de Paris. Esta demora é explicavel porque cada canhão só póde dar um tiro de 8 em 8 dias. E' disparado por electricidade á distancia de 20.000 metros; cada carga custa 5.000 contos e a bala péza 8.573 kilogrammas. Cada canhão só póde disparar 8 tiros, ficando inutilisado para esse serviço, só prestando depois para o encanamento d'agua potavel.

Os russos fogem em debandada ante a energica offensiva nossa nas fronteiras. Os austriacos já conquistaram toda a parte norte da Hungria e preparam-se para invadir a Gallicia.

Os nossos submarinos, em numero de tres, conseguiram subir despercebidos pelo Tamisa e puzeram a pique com 6 torpedos a torre de Londres e a Abbadia de Westminster.

MADRID, 30 (Via aerea.)

De Caracoles telegrapham que uma grande esquadra de cerca de 300 unidades passou ao largo em perseguição de alguns vapores allemães carregados de munições e armamento para a Turquia.

AMSTERDAM, 30 (Via secca.)

Ouve-se desde segunda-feira um intenso canhoneio ao largo do mar do Norte. Prevê-se que esteja travada uma grande batalha no Oceano Pacifico.

CONSTANTINOPLA, 30 (Pelo telephone.)

Os turcos continúam allemães até os ossos.

VIENNA, 30 (Agencia A. Mericana.)

Continuamos a avançar na Polonia Russa victoriosamente. A batalha de Radom resultou uma formidavel derrota para o exercito russo que perdeu mais de 600.000 soldados entre mortos, feridos e prisioneiros. Foi tamanho o morticinio que para não expor os soldados a alguma infecção, as nossas forças recuaram 20 leguas, deixando os russos no local a enterrar os mortos e feridos. Depois que elles concluirem o serviço, avançaremos outra vez para dar-lhes uma novo surra.

A BATALHA DO MARNE

Ponte destruida pelos francezes para impedir uma manobra allemã

Amor belligerante

Em vez de herva da setta, a cujo effeito
Venus os braços aos heróes abria,
E' de fuzil e grossa artilharia
Que vae Cupido ao bellicoso pleito.

E foi assim, armado assim, que um dia
Lançando, em fúria, o incendio no meu peito,
Elle invadiu-me o pobre ser, de geito
Que uma tropa do Kaiser parecia.

Sitiou-me o coração heroico e forte;
E, como os belgas nos mortaes embates,
Das armas rindo á caprichosa sorte,

Tombo afinal, depois de cem combates!
Mas derrota é victoria e é vida a morte
Sendo tu que me venças e me mates!

D. Xiquote

Um sujeito apresenta-se em uma casa commercial com uma carta de recommendação do vigario da freguezia.

— Meu caro, diz-lhe o chefe da casa; a apresentação é muito bôa, mas nós não temos aqui trabalho nos domingos; veja se arranja uma apresentação de quem o conheça nos dias uteis.

As Letras e a Guerra

Varios escriptores francezes têm partido para a guerra. Entre outros citam-se Rostand que serve como escrevente no Estado-Maior, Marcel Prevost e agora Anatole France.

Como o exercito os está aproveitando no serviço dos relatorios da campanha, pódem-se vangloriar os vindouros de que irão ler a historia da presente guerra escripta com todo o brilho de forma e pureza de estylo.

«Não córa o livro de hombrear com o sabre» — disse-o o nosso Castro Alves.

O dia de finados

ELLA — E' isso mesmo! Não tenho um chapéu apropriado. Ir ao cemiterio exhibindo um *paradis* amarello ou uma *aigrette* vermelha, não fica bem.
ELLE — Mas... afinal... o que é que queres?
ELLA — Uma *pleurese* muito grande.

CURIOSIDADES

Desde que foi estabelecida em Londres a *Assistencia aos gatos desamparados*, obra de uma dessas solteironas ricassas que não tinham a quem deixar a fortuna, foram por ella soccorridos nada menos de 56.973 gatos achados ao abandono na via publica.

E dizer-se que na grande capital ingleza ha tanta gente que morre de fome!

Por occasião do antigo cerco de Paris, o Imperador Guilherme I, avô do actual, escreveu a seu filho Frederico Guilherme:

«Tiveste no exito feliz do nosso lavor uma parte indiscutivelmente grande. Começaste a campanha com dous triumpos seguros. Com a tua marcha estrategica cobriste o flanco esquerdo do exercito principal, que pôde marchar seguro contra Bazaine para o vencer. Seguidamente conseguiste com as tuas tropas reunir-te ao grande exercito e tomar parte nas operações contra Sédan e combateste nesse dia memoravel. Tudo isto te assignala como um afortunado general. Tens perfeito direito a mais alta categoria militar. Nomeio-te, por isso, marechal.

E' a primeira vez que esta distincção, que tambem concedo a Frederico Carlos, é conferida a um principe da nossa casa; mas tambem o exito alcançado nesta campanha é de tal magnitude, tem tanta importancia, que a Historia não offerece um caso igual.

Todas estas circumstancias me aconselharam a que, desta vez, me separe das tradições da nossa estyrpe. O meu coração sente neste dia a dupla satisfação de recompensar um filho querido e de cumprir o meu dever.

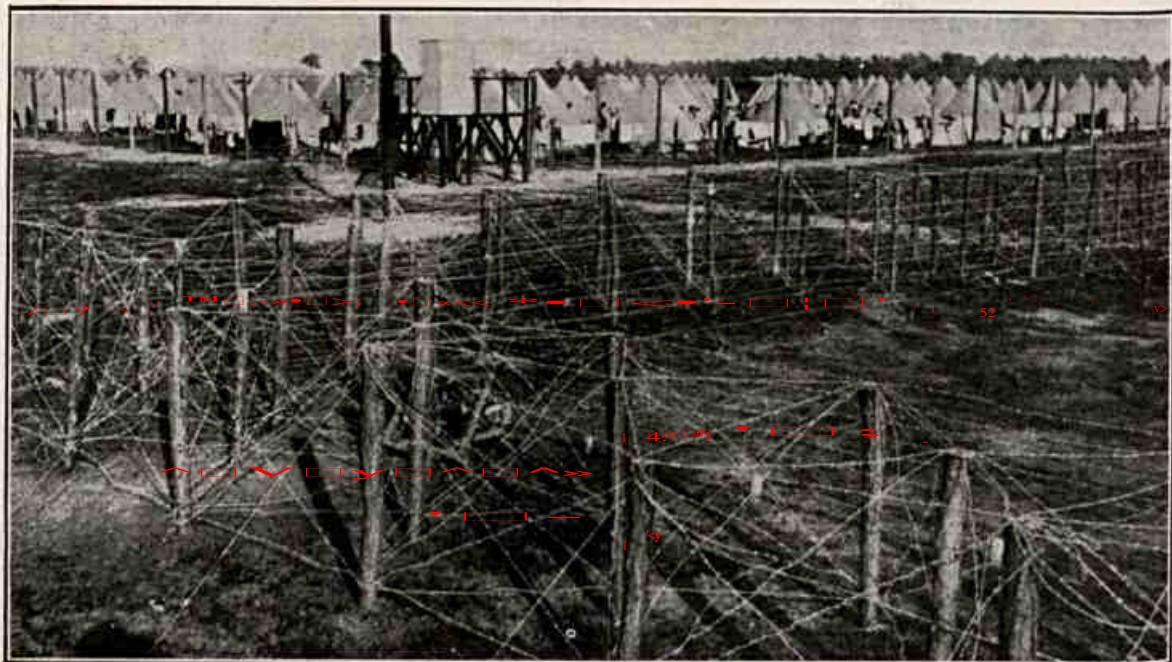
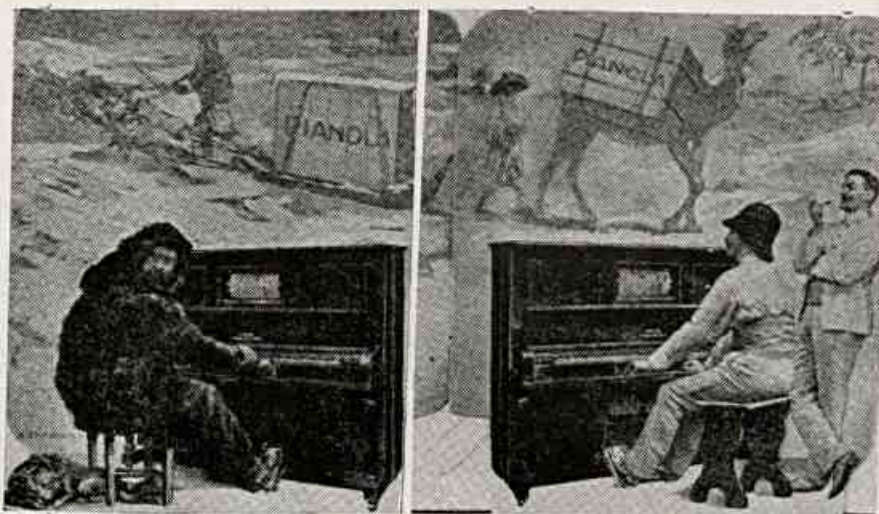
O meu reconhecimento, que é o da patria, não póde ser bem interpretado com palavras.

Teu pai satisfeito de todo o coração — *Guilherme*.»

O correspondente de *Careta* junto ao exercito belga telegrapha com data de 30:

«O rei Alberto tem-se batido como um heroe. As tropas belgas só têm recuado nos lugares de que têm sido repellidas pelas forças allemas.»

Não ha nada que envelheça mais depressa do que um beneficio.

Inglaterra

Cerca de arame farpado eletrisado que rodeia o campo de concentração de Comberley, onde estão os prisioneiros allemães.

O PIANO-PIANOLA

NO POLO NORTE E NA AUSTRALIA

Havia um PIANO-PIANOLA á bordo do "ROOSENVEL" navio do celebre explorador PEARY que invernou a 82°,30 de latitude norte, obtendo assim o "record" da maior approximação do polo.

Na sua magnifica obra "AO ASSALTO DO POLO NORTE" o Capitão PEARY faz frequentes allusões ás distracções musicaes que esse instrumento proporcionava a todos os membros da expedição, referindo que os proprios Esquimáos se extasiavam ao ouvir o PIANO-PIANOLA tocar a celebre valsa DANUBIO, de Strauss.

E' ás costas de camellos que são transportadas as PIANOLAS destinadas aos centros pastoris da AUSTRALIA, que a agencia da companhia em MELBURNE tem remettido a 1.060 kilometros desta cidade e a 500 kilometros da mais proxima estação da via ferrea.

Muitos desses instrumentos acham-se a 7 ou 8 annos nessas regiões torridas, onde a temperatura attinge a 49° á sombra e 76° a 80° ao sol, sem que tenha havido a menor queixa quanto ao seu funcionamento.

A admiravel resistencia do instrumento a essas temperaturas extremas, é prova esmagadora da excellencia do seu fabrico adaptavel a todos os climas.

Estes dous exemplos typicos apregôam a notoridade mundial do VERDADEIRO PIANO-PIANOLA da "The Aeolian Orchestrelle Co.", de Nova York e Londres, de que é unica agencia nesta Capital a

Casa Beethoven

NASCIMENTO SILVA & C.

175, Rua do Ouvidor, 175

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

O PRINCIPE JOAQUIM DE HOENZOLLERN, filho do Imperador Guilherme II, da Allemanha, casou, como o seu irmão Oscar, no dia

Principe Joaquim

em que o Imperio Germanico dirigio á Russia e á França o ultimatum que precipitou a conflagração européa. Quando se realisavam esses dois casamentos principescos, atravessou o Palacio Real de Berlim, e não foi capturada, apezar das ordens do Imperador e dos esforços dos guardas, a *Dama Branca*, a famosa visão que, segundo a lenda, costuma apparecer naquelle palacio, quando alguma desgraça vae cahir sobre o reino da Prussia ou a casa reinante. O Principe Joaquim conquistou a *Cruz de Ferro* nos campos de batalha da Prussia Oriental, onde foi ferido pelos russos.

* * *

O DR. LUDWIG FRANT, deputado socialista ao Parlamento allemão, partio para a guerra como simples soldado e morreu num combate travado em terras de França. Os socialistas allemães, apezar do seu ideal pacifista, não quizeram cooperar com os belgas e os francezes para evitar a guerra e prestigiando o militarismo allemão justificaram a intervenção dos seus correligionarios na lucta em favor das patrias respectivas. Os socialistas são cidadãos da Terra

Dr. Ludwig Frant

emquanto não surgem perigos para a sua terrinha, e neste caso são tão bons patriotas como qualquer militar.

A GUERRA NO ADRIATICO

Entrada do porto fortificado de Cattaro, que está sendo bombardeado pela esquadra franco-ingleza e pelos montenegrinos, desde 4 de Setembro

O canal de Cattaro

ARCHIVO UNIVERSAL

Pouco antes de estourar a terrivel guerra que ensanguenta a Europa, a questão que attraia a attenção universal era a da Irlanda, onde os protestantes do Ulster preparavam uma revolução contra os catholicos de Dublin, ou melhor, contra uma lei que o Reino Unido queria decretar, concedendo autonomia á poetica ilha a que os bardos chamam — a verde Erin.

A tolerante Inglaterra, patria do liberalismo, não tomou a menor providencia repressora da projectada revolução, deixou que os futuros revolucionarios exercitassem e armassem livremente o seu exercito de 70.000 homens.

A benção das bandeiras

As bandeiras desse exercito de civis foram solennemente abençoadas pelo bispo protestante de Ulster e em seguida entregues aos respectivos corpos.

Justamente quando isso occorria, desencadeiou-se a conflagração européa. Os catholicos de Dublin, como bons patriotas, fizeram com que o parlamento britannico adiasse para melhores tempos a instituição da autonomia e, como bons patriotas, os protestantes do Ulster declararam ao governo do rei Jorge que garantiriam a Irlanda contra qualquer tentativa allemã.

Authentica

Ha tempos, um tenente chamado Hymen da Cunha Louzada, dirigiu ao Ministro da Guerra o interessante requerimento que segue:

«Exmo. Snr. General Ministro e Secretario dos Negocios da Guerra.

Peço-vos permissão para accrescentar a particula — eu — ao meu nome proprio Hymen, transformando-o em Hymeneu; passando, pois, a assignar-me Hymeneu da Cunha Louzada.

O nome que me foi dado no baptismo — Hymen — é synonimo de Hymeneu, porém, aquelle é exclusivamente uzado na medicina para designar o symbolo da virgindade; ao passo que Hymeneu, considera-se na mithologia como o deus do casamento.

Desejando, pois, fazer uma pequena alteração no meu nome proprio, espero que accedereis, bondosamente, a esse meu ardente desejo.

(assignado) *Hymen da Cunha Louzada.»*

Este requerimento, tendo sido entregue á Repartição competente para seguir as vias regulamentares, foi ter ás mãos do Auditor de Guerra, que o devia informar.

Esta autoridade, pessôa intelligente e de espirito, não deixou escapar a occasião de pôr em relevo taes qualidades e deu a seguinte informação:

«Parece-me que não ha inconveniente nem prejuizo em que se tire o Hymen do peticionario e o substitúa por Hymeneu, uma vez que o desapparecimento do primeiro é consequente do segundo.

F., auditor.»

Napoleão III

Napoleão III, que não tinha menos parentes a ajudar do que muitos outros soberanos, cançou-se um dia a querer convencer uma prima sua, a quem já tinha por mais de uma vez auxiliado generosamente, de que lhe era impossivel augmentar-lhe a dotação. A princeza, como era de esperar, nem se convencia nem acceitava as desculpas e as recusas, com demonstrações de satisfação, e quando por fim, teve de abandonar a partida e retirar-se, disse-lhe, de modo altaneiro:

— «Decididamente, não tendes nada do grande imperador nosso tio!»

— «Engana-se, minha querida prima, tenho a familia d'elle.»

MOLESTIAS

DE

SENHORAS?

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL, e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA-CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO

(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER, BROMIL, BORO-BORACICA E DEPURATIVO LYRA

GOTTAS Antirheumaticas de Olleber

Caro leitor, se soffreis de rheumatismo, se tendes o sangue impuro, se soffreis de syphilis e molestias da pelle, como dartros, eczemas, etc. usai já as *"Gottas Anti-rheumaticas de Olleber"* que ficareis completamente curado, forte e bonito.

Depositarios: BITTHENCOURT RABELLO & C.

94 — Rua Theophilo Ottoni — 94

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

FAQUEIROS COMPLETOS

DE PRATARIA

INGLEZA

40 ANNOS DE GARANTIA

12$000 SEMANAES

CLUBS

CASA

STANDARD